

Rede
Brasileira de
Aprendizagem
Solidária



**Guia para
o desenvolvimento de projetos
de aprendizagem solidária**
- Edição Brasileira



Rede
Brasileira de
Aprendizagem
Solidária



**Guia para
o desenvolvimento de projetos
de aprendizagem solidária**
- Edição Brasileira



Tapia, María Nieves
CLAYSS guia para o desenvolvimento de projetos de aprendizagem e serviço solidário :
edição brasileira : Buenos Aires, marzo 2019 / María Nieves Tapia ;
editado por CLAYSS. - 1a ed . - Ciudad Autónoma de Buenos Aires : CLAYSS, 2019.
77 p. ; 30 x 21 cm.

Traducción de: Katia Gonçalves Mori.
ISBN 978-987-4487-09-4

1. Aprendizaje. 2. Solidaridad. 3. Servicio Social.
I. CLAYSS, ed. II. Gonçalves Mori, Katia , trad. III. Título.
CDD 371.1

CLAYSS

Guia para o desenvolvimento de projetos de aprendizagem e serviço solidário. Edição Brasileira
Buenos Aires, marzo 2019

Coordenação editorial: CLAYSS
Centro Latinoamericano de Aprendizagem e Serviço Solidário Associação Civil sem fins lucrativos
(Res. IGJ 00127003)
www.clayss.org

Redação

Prof. María Nieves Tapia
Mgr. Hernán Amar
Lic. Rosalía Montes
Lic. María Rosa Tapia
Lic. Lorena Yaber

Tradução e adaptação para o Brasil
Katia Gonçalves Mori

Desenho gráfico
María Ana Buján

Material baseado na cartilha Natura – CLAYSS. Manual para docentes e estudantes solidários.
Terceira edição revisada, Buenos Aires, Agosto de 2013
Edições CLAYSS, Buenos Aires, agosto de 2016.

ÍNDICE

Presentación

Centro Latinoamericano de Aprendizagem e Serviço Solidário	7
Este Manual	8
1. O que entendemos por “aprendizagem-serviço solidário”?	9
2. Notas características da aprendizagem-serviço solidário	21
3. Itinerário de um projeto de aprendizagem e serviço solidário.....	32
4. Ferramentas	48
Anexos e Bibliografía	66



Centro Latinoamericano de Aprendizagem e Serviço Solidário

Associação Civil sem fins lucrativos (Res. IGJ 00127003)

Buenos Aires, Argentina

CLAYSS nasceu para acompanhar estudantes, educadores e organizações comunitárias que desenvolvem ou querem implementar projetos educativos de aprendizagem-serviço solidário. Estes projetos permitem as crianças, adolescentes e jovens aplicarem o que aprenderam para atender as necessidades de sua comunidade. Por sua vez, a participação em ações solidárias em contextos reais faz com que os participantes criem novos conhecimentos, explorem novas temáticas e desenvolvam habilidades para a vida, o trabalho e a participação cidadã. Esta pedagogia inovadora, difundida em todo o mundo, contribui ao mesmo tempo para melhorar a qualidade educacional e o desenvolvimento local.

Entre suas principais linhas de trabalho, CLAYSS:

- Desenvolve programas de apoio econômico e técnico para instituições educacionais e organizações sociais para o desenvolvimento de programas de aprendizagem-serviço solidário.
- Receberam esse apoio 85 escolas na Argentina e a 39 no Uruguai, envolveu 7.533 estudantes, 683 professores e 354 organizações, empresas e organismos governamentais e mais de 131.808 participantes e beneficiários da comunidade em projetos educacionais solidários.
- Acompanhou a instalação de políticas institucionais de aprendizagem-serviço em mais de 50 universidades latino-americanas, entre elas a Universidade de Buenos Aires, o UCUDAL Dámaso A. Larrañaga do Uruguai, o Tec de Monterrey, a Universidade Javeriana da Colômbia, as Universidades da Rede Chilena de aprendizagem-serviço, entre outras. Também colaborou com universidades no Quênia, África do Sul, Espanha e Itália.
- Desenvolveu ações de apoio técnico para organizações como Guias da Argentina, Un Techo para mi País (Argentina), Alianza ONG (República Dominicana) e outras.
- Oferece programas de formação presencial e a distância para educadores e líderes de organizações comunitárias na Argentina e na América Latina, bem como programas integrais de assistência técnica para instituições de ensino básico e superior. CLAYSS ofereceu formação presencial para mais de 42.000 professores, equipes diretivas e líderes comunitários nos cinco continentes.
- Oferece cursos a distância mediante sua plataforma educacional em espanhol, inglês e português, chegando a América Latina, Europa e África.
- Desenvolve programas de pesquisa quantitativa e qualitativa sobre aprendizagem-serviço na Argentina e na América Latina, em parceria com universidades e organismos nacionais e estrangeiros. Desde 2004, organiza e publica as Atas das Conferências de pesquisadores de aprendizagem-serviço da América Latina.
- Publica livros e materiais de divulgação, capacitação docente e acadêmica.
- Assessora organizações, empresas e governos na implementação de programas e políticas de promoção da aprendizagem-serviço.
- Promove e coordena redes regionais de promoção da aprendizagem-serviço a nível nacional, regional e internacional.

Este manual

Este manual está dirigido a professores e estudantes de todos os níveis e modalidades, bem como formadores de educação não formal e organizações da sociedade civil, ávidos por trabalhar com projetos educacionais solidários.

Do ponto de vista de CLAYSS, os projetos que articulam aprendizagem e serviço solidário, quando bem planejados, podem ter implicações claras e impacto social, e expressar os valores da paz, fraternidade, beleza e cuidado do planeta como um espaço comum da humanidade; contribuem para formar uma cidadania responsável, dando conta de aprendizagens curriculares de qualidade que melhoram as condições de vida dos protagonistas e suas comunidades.

Projetos de aprendizagem-serviço solidário envolvem a prática ativa dos quatro pilares da educação: aprender a ser, aprender a aprender, aprender a fazer e aprender a viver juntos, conforme estabelecido pela UNESCO no relatório Delors (1996). Eles também podem ser a intervenção social como amor pelos outros, expresso na “regra de ouro” de todas as religiões com um sentido universal, ecumênico e fraterno: “Faz ao teu próximo aquilo que gostarias para ti e não faças aos outros o que não queres que te façam” (Mt 7, 12).

Neste manual vamos apresentar os fundamentos pedagógicos da aprendizagem-serviço solidário, as etapas de um projeto de aprendizagem-serviço solidário e algumas ferramentas para o seu desenvolvimento, bem como bibliografia atualizada e acessível.

O presente texto reconhece como antecedente contribuições de trabalhos publicados anteriormente por CLAYSS, especialmente:

- CLAYSS (2013) Centro Latinoamericano de Aprendizaje y Servicio Solidario-Natura. Creer para Ver. Manual para docentes y estudiantes solidarios. Buenos Aires, edición revisada. http://www.clayss.org/04_publicaciones/Natura2013.pdf.
- CLAYSS (2016). Cómo desarrollar proyectos de aprendizaje y servicios solidario en la Educación Inicial y Primaria. Buenos Aires /Montevideo: Ediciones CLAYSS.
- CLAYSS (2016). Cómo desarrollar proyectos de aprendizaje y servicios solidario en la Educación Media (Secundaria y Enseñanza Técnica). Buenos Aires /Montevideo: Ediciones CLAYSS.
- TAPIA, María Nieves; BRIDI, Gerardo; MAIDANA, María Paula y RIAL, Sergio. (2015). El compromiso social como pedagogía. Bogotá: CELAM-CLAYSS.

Nota sobre a linguagem usada no Manual:

“O uso de uma linguagem que não discrimine ou reproduza padrões discriminatórios entre homens e mulheres é uma das nossas preocupações. No entanto, não há acordo entre os linguistas sobre como fazê-lo em português; para evitar a sobrecarga, optamos por usar a forma masculina em seu significado genérico tradicional, (...) para se referir a homens e mulheres (...)” (UNESCO / OREALC, 2008)

www.clayss.org.ar

CAPÍTULO 1: O que entendemos por “aprendizagem-serviço solidário”?

Há escolas de educação infantil nas quais as crianças desenham para entrar em contato com linguagens artísticas e aprender seus códigos e técnicas; em outras, elas aprendem a fazer murais com a orientação de seus professores e com a ajuda de suas famílias para embelezar muros do bairro, como melhorar a fachada da ala pediátrica de um hospital local ou outros espaços públicos.

Há escolas de ensino fundamental nas quais são estudados os conteúdos de História para cumprir com o programa e obter uma boa nota; em outras, no entanto, o passado local é investigado para criar novos percursos e assim promover o turismo, ou reavaliar a própria identidade e cuidar do patrimônio cultural (cf. González, 2009: 82), ou detectar as causas do envelhecimento da população, emigração em massa para se buscar soluções.

Há escolas do ensino médio e escolas técnicas que realizam estudo de campo ou projetos de pesquisa sobre assuntos curriculares específicos de Física (a luz, por exemplo); em outras, no entanto, estudar sobre a luz envolve contatar as autoridades para solucionar a poluição luminosa da cidade.

Nessas e em muitas outras experiências, crianças, adolescentes e jovens¹ articulam aprendizagem e serviço solidário e aplicam seus conhecimentos para atender às necessidades percebidas de sua comunidade.

Simultaneamente, a intervenção em contextos reais lhes permite aprender novos conhecimentos, inexistentes nos livros, e desenvolver atitudes para a vida em geral, trabalho, convivência harmoniosa e, também, construir uma cidadania responsável “social, igualitária, intercultural e ecológica” (Zanni, AV, 2004: 6 e ss).

Como señala María Nieves Tapia (2006 a:1-2),

“hoje, a pedagogia da aprendizagem-serviço solidário é desenvolvida em todos os níveis e modalidades educacionais, desde a educação infantil à universidade, em instituições de ensino público e particular, das mais diversas confissões religiosas e nos mais díspares contextos sociais e culturais do mundo”.

Também podem ser identificadas práticas de aprendizagem-serviço solidário em instituições e organizações da sociedade civil que trabalham com juventudes. Milhares de experiências evidenciam que a qualidade da formação acadêmica é melhor quando integrada ao compromisso social, à formação científica e à construção da cidadania.

Os projetos de aprendizagem-serviço solidário cobrem simultaneamente a aprendizagem disciplinar, o conhecimento científico, o saber fazer, a formação em valores e a participação cidadã ativa, centrados no saber conviver: o encontro respeitoso e recíproco de seus protagonistas.

1 Nesta publicação, falaremos sobre “jovens” ao incluir jovens e adolescentes (15-30 anos), reconhecendo que em muitas áreas do Ensino Médio, e Educação Técnica e Profissional podem se encontrar adultos na sala de aula, além de adolescentes e jovens.

1.1 – Definição

*Estudar conteúdos de Língua e Literatura,
ler e analisar um conto são aprendizagens.*

Doar livros é um ato solidário.

*Aplicar o que foi aprendido para difundir a leitura
construindo um espaço de leitura em um centro comunitário
é aprendizagem-serviço solidário.*

Neste Manual, vamos definir práticas de aprendizagem-serviço solidário (existem várias nomenclaturas ao redor do mundo para o mesmo termo: aprendizagem-serviço, *aprendizagem solidária*, voluntariado educativo, service learning, entre outras) na base das três características consideradas essenciais:

- ações de serviço solidário destinadas a atender de forma limitada e eficaz as necessidades reais e sentidas junto com a comunidade² e não apenas para ela,
- ações ativamente protagonizadas pelos estudantes desde o planejamento à avaliação,
- atividades intencionalmente planejadas de forma integrada com os conteúdos de aprendizagem (conteúdos curriculares, reflexão, desenvolvimento de competências socioemocionais, trabalho e pesquisa) (cf. Tapia, 2009 a: 37-67).

10

Nos projetos de aprendizagem-serviço solidário, os alunos são os protagonistas da intervenção social (não se trata de voluntariado dos professores ou dos pais). São os alunos que aplicam os conhecimentos adquiridos em sala de aula a serviço das necessidades específicas de uma comunidade e, ao mesmo tempo, aprendem valores de solidariedade e de participação numa perspectiva de ação -reflexão-ação.

A aprendizagem-serviço é uma proposta educativa na qual os próprios alunos devem ser os protagonistas das atividades. Se crianças, adolescentes ou jovens não se envolverem, o impacto nas aprendizagens não será o mesmo. Nela, os projetos visam, simultaneamente, desenvolver os quatro pilares da educação do século 21 proposto pela UNESCO no famoso Relatório “Educação: um tesouro a descobrir.”

- **Aprender a aprender:** procura que a atividade solidária aumente a motivação e permita que a aprendizagem perceba novos sentidos, que aplique conhecimentos teóricos em contextos reais e gere novas aprendizagens.
- **Aprender a fazer:** as atividades de campo devem permitir o desenvolvimento de habilidades básicas para a vida, o trabalho e o exercício da cidadania ativa, como trabalhar em equipe, tomar decisões em situações inesperadas ou difíceis, assumir responsabilidades e se comunicar de forma eficaz.
- **Aprender a ser:** atividade solidária e reflexão sistemática sobre valores e atitudes envolvidos na atividade, visam favorecer o desenvolvimento de atitudes pró-sociais e da capacidade de resiliência; isto é, de enfrentar dificuldades, superá-las e ser positivamente transformado por elas.

2 Seguiremos a prática frequente das Ciências Sociais de usar o termo “comunidade” para se referir à escala micro-social a partir de uma abordagem territorial (bairro ou vizinhança), bem como em seu sentido de “identidade compartilhada” tanto territorialmente quanto em uma comunidade de interesse, como é o caso da “comunidade educativa”. DIÉGUEZ, A.J. [Coordenador] (2000), La intervención comunitaria. Experiencias y Reflexiones. Buenos Aires: Espacio Editorial.

- **Aprender a conviver juntos:** visa desenvolver no terreno uma formação para a participação cidadã e social de forma prática e direta. Projetos solidários geram oportunidades de interação positiva tanto dentro do grupo escolar quanto na inter-relação com pessoas, organizações e realidades sociais diversas.

A proposta de aprendizagem-serviço solidário visa nos perguntar em todas as disciplinas “por onde começar”, “como fazer” para transformar o nosso mundo ao redor e responder com fatos para iniciar o caminho de uma transformação social abrangente e de nós mesmos.

Um primeiro componente fundamental que fica evidente na maioria dos projetos é que por trás de cada história repleta de entusiasmo estudantil há educadores solidários que puderam confiar em seus alunos e que tiveram a coragem de ampliar o conforto da sala de aula para aprenderem juntos com a comunidade.

Acreditamos que a proposta de aprendizagem-serviço solidário nos permite, ao mesmo tempo, mudar a educação e contribuir para mudar algo em nossas comunidades.

1.2 - Os quadrantes da aprendizagem e o serviço

Nem sempre é fácil diferenciar as práticas de aprendizagem-serviço solidário de outras atividades de intervenção comunitária desenvolvidas na escola.

Com as melhores intenções, muitas vezes é possível ver intervenção social ingênua, que acalma a consciência, mas que de fato não transformam a realidade. Por exemplo: as típicas “campanhas” de coleta de alimentos não perecíveis, roupas ou material escolar são, sem dúvida, necessárias para aliviar as necessidades urgentes, mas elas nem sempre sensibilizam os estudantes que fazem a doação.

Em termos um tanto fortes, Alberto Croce (cf. 2000: 47-59) chama esse tipo de experiência de “excursões à pobreza”. Com este tipo de contato, as “excursões” aproximam os dois mundos, mas não há intervenção social e os alunos podem aprender “a lição errada”. É por isso que é importante refletir sobre o que é aprendido na intervenção social.

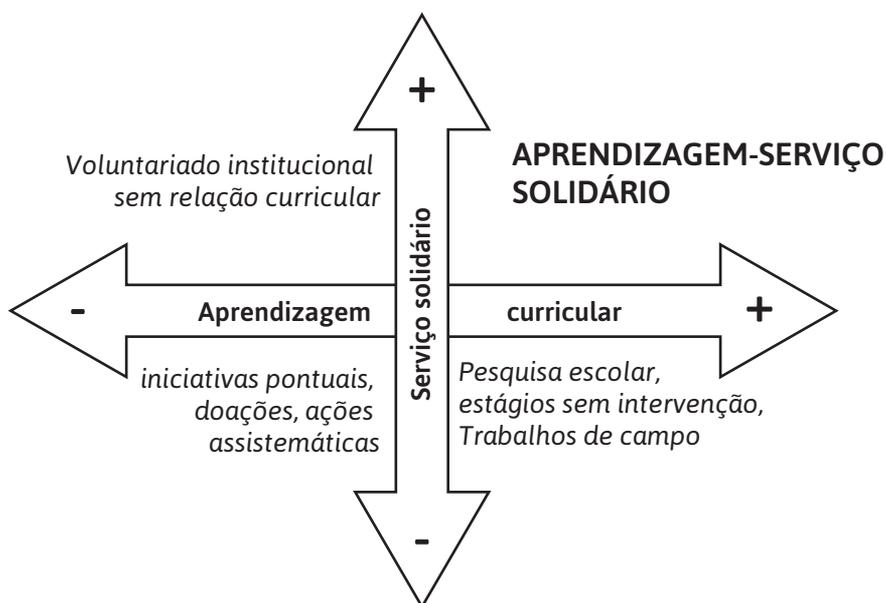
Uma atividade solidária transformadora exigirá reflexão crítica sobre práticas e contextos, além de uma tomada de consciência de tudo o que se aprende.

Fornecer um serviço realmente solidário e eficaz vai exigir conhecimentos específicos sobre a realidade a ser abordada, colocar em prática os conhecimentos de diferentes áreas disciplinares, desenvolver habilidades de comunicação, gerenciamento e refletir sobre as próprias atitudes.

A fim de facilitar a identificação das propostas que articulam de forma mais adequada à intencionalidade solidária e a intencionalidade formativa, a bibliografia propõe diversos instrumentos. Entre eles, os “quadrantes da aprendizagem e o serviço”, originalmente desenvolvidos pela Universidade de Stanford³; neste caso, usamos a versão desenvolvida por CLAYSS.

3 A versão original dos quadrantes foi projetada pelo agora dissolvido “SERVICE LEARNING CENTER 2000” da University of Stanford, Califórnia, em 1996. Eles foram apresentados por Wade Brynson no II Seminário Internacional “Educação e Serviço Comunitário”, organizado em Buenos Aires em 1998, e publicado pela primeira vez em espanhol em: ME. Ministério da Educação, 2000:26

FIGURA 1: Os quadrantes da aprendizagem-serviço solidário (Tapia, 2006:26).



O eixo vertical do gráfico refere-se à qualidade do serviço solidário prestado à comunidade e o eixo horizontal indica a aprendizagem curricular.

A qualidade do serviço solidário está associada à satisfação efetiva dos destinatários do serviço (coprotagonistas), com impactos mensuráveis na qualidade de vida da comunidade, com a possibilidade de alcançar objetivos de mudança social a médio e longo prazo e não apenas de atender necessidades urgentes por única vez.

Também está relacionada com o estabelecimento de redes interinstitucionais eficazes com organizações da sociedade civil, órgãos governamentais, lojas e/ou empresas para garantir a sustentabilidade das propostas.

A qualidade em termos de aprendizagem curricular refere-se à aprendizagem planejada, intencionalmente desenvolvida de forma integrada com atividades solidárias. Elas incluem tanto o conteúdo disciplinar como o conjunto de conhecimentos para a vida que os jovens podem desenvolver por meio destes projetos (aprender a fazer, trabalhar em equipe, desenvolver as competências socioemocionais etc.).

Com base nesses eixos, definem-se os “quadrantes” que permitem diferenciar os quatro tipos de experiências que são realizadas em escolas e centros educacionais, bem como em organizações de educação não formal:

I. **Pesquisa escolar, estágios sem intervenção, Trabalhos de campo:** neste quadrante agrupamos as atividades de pesquisa e prática que envolve os estudantes com a realidade de sua comunidade, mas considerada como objeto de estudo; permitem aplicar e desenvolver conhecimentos e habilidades em contextos reais, mas que não pretendem transformá-la, nem estabelecer ligações com ela. O público alvo da atividade são os próprios alunos, a ênfase está na aquisição de aprendizagens; a observação e o contato com a realidade da comunidade é exclusivamente instrumental.

II. **Iniciativas pontuais, doações, ações assistemáticas:** são definidas por sua intencionalidade assistencial e pela falta de articulação com a aprendizagem formal ou intencional. Por exemplo: “campanhas” de coleta de roupas, alimentos, festivais, atividades “em benefício”, organizadas ocasionalmente.

Elas são “assistemáticas” porque surgem de situações fortuitas (uma catástrofe natural, uma celebração, uma exigência pontual), atendem a uma necessidade

específica em um tempo limitado e não são institucionalmente planejadas.

A principal beneficiária é a comunidade ainda que não haja contato direto com ela –. A ênfase está em atender a necessidade, e não em gerar uma experiência educacional. Raramente é avaliado o impacto da ação para o público atendido, como também nos jovens protagonistas.

- estimulam de alguma forma a reflexão e a formação de atitudes participativas e solidárias;
- permitem uma sensibilização precoce sobre certas problemáticas sociais ou ambientais na educação infantil ou no ensino fundamental;
- oferecem aos estudantes a possibilidade de aprender procedimentos básicos de gestão e {criam um clima institucional aberto a problemas sociais.

III. Voluntariado institucional sem relação curricular: atividades institucionais e sistemáticas voltadas à promoção de ações/atividades solidárias, compromisso social dos jovens como expressão da missão institucional.

Nesse quadrante, localizaríamos as atividades que tem por objetivo fortalecer ou promover a participação e o comprometimento das famílias nas propostas solidárias.

Precisamente, pelo fato de elas serem ações institucionalmente sustentadas ao longo do tempo, esse tipo de experiências pode oferecer à comunidade um serviço sustentável e de maior qualidade.

Embora este tipo de programas tenha um impacto na vida e no desenvolvimento pessoal dos jovens e possa ser uma estratégia efetiva para a formação em valores e formação cidadã, os seus aspectos formativos são paralelos à aprendizagem curricular.

13

IV. Aprendizagem-serviço solidário: eNeste último quadrante é que localizamos as experiências, práticas e programas que oferecem simultaneamente uma alta qualidade de serviço solidário ou intervenção social e um alto grau de integração com as aprendizagens curriculares.

Os jovens são protagonistas, o público-alvo é coprotagonistas, e ambos se beneficiam do projeto. Um laço de reciprocidade positivo e pró-social é estabelecido.

A comunidade é um lugar de aprendizado e enriquecimento mútuo.

A ênfase é colocada tanto na aquisição de aprendizagens quanto na melhora da qualidade de vida de uma comunidade específica.

Vejamos alguns exemplos de experiências de aprendizagem-serviço realizadas em diferentes partes do mundo:

- Design, construção e instalação de dispositivos solares *para fornecer energias alternativas renováveis a comunidades rurais isoladas. Na Suíça, na Universidade do Colorado, nos EUA, e na Universidade Nacional de Salta, na Argentina, eles realizam o projeto e a instalação de painéis solares. E na escola de Ensino Médio N.º 23 de Unquillo, Córdoba, Argentina, constroem fornos solares para a população serrana.*
- “alfabetização digital” em um Centro de Dia para Idosos são organizados e ministrados cursos de “alfabetização digital”, para que idosos possam utilizar as novas tecnologias e se comunicarem com seus familiares, netos e amigos. É realizado por alunos da escola n.º 44 Enrique Berduc, de Paraná, Entre Ríos, Argentina.
- Treinamento em Informática e Inglês para adultos desempregados para melhorar a sua empregabilidade. Foi o que os estudantes da escola de Ensino Médio “Martín Buber”, da comunidade hebraica, CABA, Argentina, fizeram

durante a crise política, econômica e social de 2001, articulando com a bolsa de emprego de uma associação civil.

- *Design e decoração de painéis da ala oncológica de um hospital público foi o projeto realizado pelos alunos de Ensino Médio de Belas Artes “Prof. Francisco A. De Santo”, La Plata, província de Buenos Aires, Argentina.*
- *Promoção da leitura em espaços públicos e hospitais. A experiência realizada na escola de Ensino Médio “Novo Mundo”, Munchén, VIII Região, Chile, foi chamada de “Bicitecas”: grupos de estudantes em bicicletas visitam as casas do bairro atendendo às necessidades de leitura dos vizinhos.*
- *Na escola de educação infantil “Ilha dos Estados”, Villa Carlos Paz, Córdoba, Argentina⁴, as crianças expressaram o tédio que experimentam na sala de espera quando vão ao médico. Foi assim que surgiu a ideia de montar um canto de leitura no dispensário do bairro, que funciona nas instalações do Centro Comunitário “Virgen del Valle”, pertencente à comunidade. O projeto é realizado pelas duas turmas de 5 anos de ambos os turnos.*
- *Construção e reparação de instrumentos musicais nativos. A escola de Ensino Médio de Arte n.º 49 em Tilcara, Jujuy, Argentina⁵, é a única escola com especialização em Música da Quebrada de Humahuaca. Com técnicas ancestrais e materiais modernos, os estudantes promovem a lutheria popular e consertam instrumentos nativos que são destinados a adolescentes, jovens e adultos da comunidade que formam as bandas de sikuris. Aprendem a valorizar uma cultura ancestral que lhes pertence e atualizam um ofício como o da lutheria popular para ela não se perder, e, assim, continuar prestando o importante serviço que cumpre no marco regional, além de desenvolver habilidades para o mundo do trabalho.*
- *Promoção da produção rural sustentável. Os alunos da Escola Agroecológica “Regina Marecos”, distrito de Juan de Mena, Paraguai, aplicam seus conhecimentos no assessoramento e trabalho com pequenos produtores de agricultura familiar e colaboram com a distribuição de produtos através da cooperativa agrícola local.*
- *Seu pulso alerta: cuidado com o sol!. Diante do crescimento do número de casos de câncer de pele no Brasil, estudantes do Colégio FAAT, de Atibaia (SP), criaram uma pulseira que monitora a radiação ultravioleta, informando e orientando o usuário sobre o nível ao qual está exposto e as medidas corretas de proteção. O protótipo utiliza a plataforma Arduíno, que gerencia um sensor de raios UV e envia para um display de LCD as informações sobre o nível de radiação e seu risco, com base na Tabela UV Index, da Organização Mundial de Saúde (OMS)⁶.*

14

Como exercício, podemos escolher qualquer uma dessas práticas, comentar e analisar suas características. Depois, podem ser revisadas em conjunto e apreciar se os critérios de qualidade listados abaixo estão presentes:

Em suma, as práticas de aprendizagem-serviço são caracterizadas por uma dupla intencionalidade, solidária e formativa ao mesmo tempo. Não se trata apenas de acrescentar conteúdo escolar a uma ação solidária. Ambas as intenções bem como os objetivos e atividades devem estar especificamente articulados e intencionalmente planejados.

⁴ Experiência educativa solidária apresentada ao Prêmio Presidencial “Escolas Solidárias” 2015.

⁵ Experiência apresentada no Encontro de Escolas Solidárias do Mercosul 2005, organizado em Buenos Aires pelo Programa Nacional Educação Solidária do Ministério da Educação da Argentina.

⁶ Disponível em: <https://febrace.org.br/imprensa/noticia/622/>

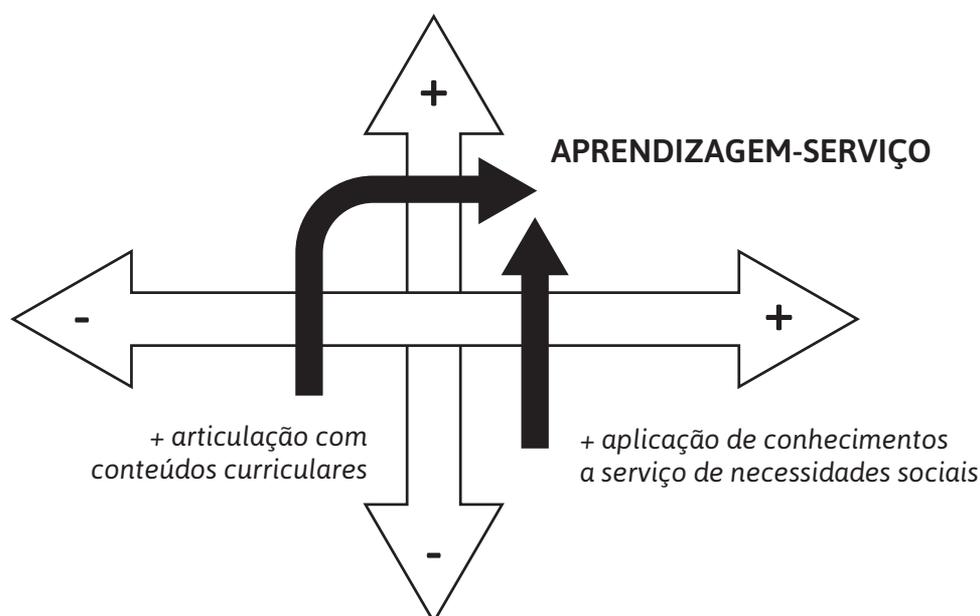
1.3 - Transições para a aprendizagem-serviço solidário

Algumas instituições de ensino iniciam projetos que desde o início articulam a aprendizagem e a ação solidária. Mas muitas chegam à aprendizagem-serviço a partir de outras práticas pré-existentes e partem da experiência para alcançar ações mais efetivas, aprendizagens mais significativas e impactos mais importantes na comunidade, na instituição e na vida de cada criança. Esses processos são transições graduais em uma ou outra direção para chegar às experiências de aprendizagem-serviço solidário propriamente ditas, e podem ser desenvolvidos em cada instituição em tempos e modalidades muito diferentes.

De fato, é sempre aconselhável partir do que já está sendo feito para desenvolver projetos de aprendizagem-serviço fortemente integrados à identidade institucional.

Podemos voltar aos quadrantes como um ponto de referência para demonstrar como as transições podem ser verificadas a partir das mais variadas experiências em direção a projetos de aprendizagem-serviço solidário.

FIGURA 2: Transições para a aprendizagem-serviço solidário



15

1.3.1 Da aprendizagem à aprendizagem-serviço solidário

A transição da aprendizagem curricular para a aprendizagem-serviço solidário ocorre quando o conhecimento desenvolvido em sala de aula é aplicado no campo, ao se relacionar com o ambiente em uma atividade solidária que surge em resposta a uma necessidade social significativa dos alunos e de sua comunidade.

É um processo que requer se questionar sobre a possibilidade de intervenção social dos conteúdos curriculares e sua relevância, em função das reais necessidades identificadas, para que seja possível realizar um trabalho que seja efetivo.

No processo de aplicação dos conteúdos e atividades de uma disciplina ou área de conhecimento, será necessário:

- organizar atividades sociais de acordo com a idade dos alunos ou identificar atividades sociais já em andamento na instituição e vincular o conteúdo acadêmico aos problemas abordados.
- reorientar as atividades acadêmicas pré-existentes para um propósito social.

1.3.2 De serviços ou iniciativas assistemáticas para aprendizagem-serviço solidário

Quando em uma instituição são desenvolvidas iniciativas sociais esporádicas e desconectadas das áreas acadêmicas, é importante se perguntar que conhecimentos poderiam ser aplicados e desenvolvidos no contexto de uma atividade solidária, articular tais ações com aprendizagens curriculares relevantes, sistematizar os objetivos formativos do projeto e avaliar as conquistas, não só em referência à comunidade, mas também ao impacto do projeto na trajetória educacional dos alunos e, além disso, sustentá-los ao longo do tempo.

No processo de vincular ações sociais à articulação com a formação acadêmica e a pesquisa escolar, seria necessário:

- avaliar as iniciativas de crianças ou jovens e acompanhá-las a partir do conteúdo acadêmico.
- identificar oportunidades de aprendizagem nas atividades de campo e viagens exploratórias.
- desenvolver pesquisas acadêmicas capazes de enriquecer a projeção social do projeto.
- colocar em prática mecanismos institucionais para dar continuidade e sustentabilidade a iniciativas individuais ou de grupos particulares.
- na medida em que sejam desenvolvidas atividades de diagnóstico e reflexão, bem como visões multidisciplinares do problema a ser abordado, será possível articular equipes de ensino em torno ao projeto, superando projetos individuais.
- desenvolver parcerias institucionais com os atores da comunidade envolvidos.

16

1.3.3 De excursões, pesquisas escolares, para aprendizagem-serviço solidário

Estudo do meio, passeios e pesquisas escolares podem estar ligados a objetivos sociais reais para que o contexto real local seja conhecido, o conhecimento possa ser aplicado e a comunidade se beneficie com a experiência.

Vejam os a seguir o caso de uma instituição que a partir de uma pesquisa escolar desenvolveu um programa institucional de aprendizagem-serviço solidário em sua região de influência.

Escola de Ensino Médio N.º 1, Instituto Dr. Miguel C Rubino, Durazno. Experiência: “Poluição luminosa”⁷

A escola atende alunos de classe média do Ensino Médio de toda a cidade de Durazno e está localizada a três quadras da planta urbana.

Na disciplina Astronomia de primeiro ano, cerca de 25 alunos voluntários, junto com o prof. Fariello e das instalações do Observatório de Durazno, foi proposto realizar um Projeto de Pesquisa sobre poluição luminosa (light pollution) e corroborar a suspeita de que a população desconhecia, devido à falta de informações confiáveis, os danos que ela acarreta.

⁷ Experiência premiada no Concurso de Educação Solidária 2015, organizado pela Direção de Educação do Ministério da Educação e Cultura, pela Administração Nacional de Educação Pública da República do Uruguai, pela Sede Uruguai de CLAYSS e pela Associação Civil “El Chajá”, Uruguai

O problema a ser abordado está relacionado com a necessidade urgente de que a população tome consciência da poluição ambiental, neste caso devido à iluminação excessiva, e que pressione por medidas urgentes para o uso racional da energia.

Os objetivos solidários estão relacionados à necessidade de informar sobre esse problema oculto e melhorar a qualidade de vida da comunidade. Os objetivos de aprendizagem estão centrados no uso irracional dos recursos tecnológicos e na observação do céu enquanto espetáculo natural em todas as suas dimensões após a detecção e eliminação de poluentes. A incorporação do conceito de brilho e magnitude de brilho e todas as variáveis relacionadas à iluminação.

Das Ciências Exatas (Astronomia) foram feitas observações e medições. Em Ciências Sociais e Humanas (Sociologia) foram feitas as pesquisas; na área de Língua e Literatura (Língua) foram feitos os relatórios; a área de Tecnologia (Luminotécnica) permitiu que os alunos medissem a iluminação (níveis de iluminação) e aprendessem como usar o luxômetro. Da área de Formação Ética e Cidadã, estudou-se o uso racional de recursos e regulamentações sobre o tema em outros países.

Os alunos discutiram os resultados das pesquisas e corroboraram suas hipóteses sobre o desconhecimento dos vizinhos sobre o assunto. Por meio das medições de iluminação artificial em cinco locais da cidade, eles detectaram alta poluição luminosa, especialmente em edifícios públicos com níveis de iluminação para além daqueles permitidos internacionalmente.

Montaram um pôster sobre a pesquisa para a Expo Ciência “O Rubino te mostra”, participaram do Primeiro Concurso de Projetos de Introdução à Pesquisa organizado pelo Conselho de Ensino Médio e em 13 de novembro de 2015 receberam uma “Menção à Criatividade e relevância da proposta”.

Depois que os conselheiros da Comissão de Meio Ambiente do Conselho Departamental de Durazno fossem informados, foram convidados a compartilhar os resultados do projeto. Os alunos apresentaram suas conclusões em 25 de novembro de 2015 e alertaram aos conselheiros sobre a inexistência de regulamentação a esse respeito no Uruguai, exceto para a iluminação em outdoors.

Eles explicaram, aliás, que a iluminação excessiva em edifícios públicos é difundida na atmosfera, gera desperdício de energia e vários problemas: a) ofuscamento em pedestres, ciclistas e motoristas, o que aumenta o risco no trânsito; b) desperdício de energia, causando altos custos de manutenção; d) invasão da luz na propriedade privada causando desconforto e insônia; e) Efeitos sobre as plantas e animais, uma vez que altera os ciclos da atividade de organismos vivos (insetos) provoca o envelhecimento precoce em espécies de árvores, altera os ritmos de colheita e o funcionamento metabólico e fisiológico do gado. E, acima de tudo, a iluminação adversa prejudica a observação de estrelas, e o céu noturno é patrimônio que também deve ser preservado, uma vez que muitas crianças e jovens podem acessar e aprender (como fizeram) a partir da observação e estudo dos diferentes campos da ciência.

O trabalho dos alunos não ficou apenas dentro de uma sala de aula, ele se estendeu à sua comunidade próxima, chegou até as autoridades e também permitiu-lhes participar na experiência internacional “Globe at Night”, que visa determinar o nível de qualidade do céu e deduzir os níveis de poluição luminosa nas áreas urbanizadas de todo o planeta. Para isso, foram preenchidos formulários georreferenciados (com coordenadas de lugar, data e hora) com os dados obtidos e carregados com o Google.

Quando a instituição começa a desenvolver um projeto de aprendizagem-serviço, e pode avaliar seus impactos tanto em termos de aprendizagem alcançada e de melhoria da qualidade de vida da comunidade, tais iniciativas começam a se multiplicar, ora protagonizados pelo mesmo grupo escolar, ora com a participação de novos professores e alunos.

1.4 - O círculo virtuoso da aprendizagem-serviço solidário

A experiência permite afirmar que quando realizados projetos de aprendizagem-serviço se produz um “círculo virtuoso”, pois o aprendizado acadêmico melhora a qualidade da educação; o serviço solidário (intervenção social) exige uma melhor formação integral, estimula a aquisição ou produção de novos conhecimentos para resolver adequadamente a necessidade detectada e tudo leva a um maior comprometimento cidadão.

FIGURA 3: : O “círculo virtuoso” da aprendizagem-serviço (Cf. Tapia, 2007: 28).



18

É necessário empregar conhecimentos sólidos para contribuir na geração de empreendimentos sustentáveis que permitam a uma comunidade ou coletivo melhorar suas condições de vida. Quanto mais a aprendizagem é depositada na ação solidária, mais relevante será a intervenção social. Ao mesmo tempo, quanto mais significativas as atividades solidárias dos jovens para com a comunidade, mais motivadoras elas resultam, maior o número de novas perguntas que produzem e maior a curiosidade para continuar aprendendo sobre os temas relacionados ao projeto.

Estabelecer esse “círculo virtuoso”, essa relação circular entre as aprendizagens formais e as ações solidárias, é provavelmente a chave para um bom projeto de aprendizagem-serviço solidário.

Aprendizagem-serviço solidário, uma proposta de educação integral

O exemplo a seguir, desenvolvido na escola “Jaime de Nevaes”, em Bariloche, Rio Negro, Argentina, mostra como a aprendizagem-serviço solidário, além de estabelecer um círculo virtuoso, constitui uma proposta de educação integral

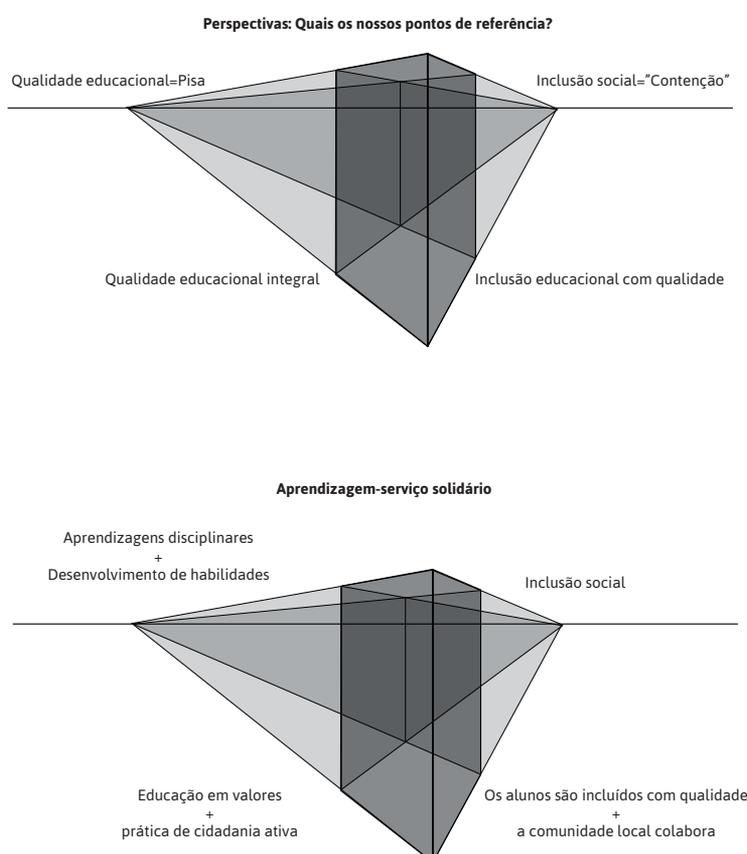
- Moinho eólico. Os alunos desta escola técnica de Rio Negro instalaram um aerogerador em uma comunidade indígena Mapuche para fornecer energia elétrica a suas famílias. Durante a experiência, eles aprenderam o que são energias alternativas e:
 - aplicaram conhecimento científico e tecnológico
 - desenvolveram competências para a vida e o trabalho
 - colocaram em prática o que aprenderam em Formação para a Cidadania de maneira ativa, responsável, ecológica, solidária, inclusiva e integradora
 - fizeram uma contribuição solidária efetiva para resolver problemas.

A aprendizagem e serviço solidário, sob a forma de um prisma ou poliedro, integra diferentes perspectivas e objetivos da educação: por um lado, a aprendizagem de conhecimentos e habilidades que não se reduzem ao conhecimento das ciências básicas, mas que incluem a experiência, aplicação e desenvolvimento de inteligências múltiplas; de atitudes e valores de convivência, cidadãos, éticos, ecológicos, ambientais, culturais, artística, etc. Por outro lado, a dimensão da participação social e o sentido de pertencimento escolar, as competências para o mundo do trabalho.

É assim como os projetos educacionais solidários de CLAYSS visam uma qualidade educacional integral e uma inclusão educacional com qualidade, onde a aprendizagem disciplinar é integrada ao desenvolvimento de competências para o desempenho efetivo em várias áreas da vida. A educação em valores é praticada por meio de ações de cidadania ativa e a inclusão social com qualidade é concretizada quando os alunos colaboram com a melhora das condições de vida de sua comunidade local a partir de seu protagonismo estudantil, para além de suas condições iniciais, assumindo com responsabilidade e entusiasmo os desafios de fazer algo para mudar a realidade em benefício do bem comum.

19

Figura 4: Aprendizagem-serviço como modelo integrador.



A seguir, vamos descrever como exemplo as ações de uma escola que promove essa educação integral que aposta na solidariedade como estratégia de qualidade educacional com inclusão social.

EET N°7 “Néstor Kirchner”, Laferrere, Buenos Aires, Argentina.

En esta escuela pública de gestión estatal, ubicada en un contexto urbano con altos niveles de pobreza y marginación, los estudiantes producen tableros de juegos con fines didácticos destinados a chicos con retraso madurativo. Los tableros cuentan con distintos accesorios (lámparas, fichas, sirenas, etc.) para estimular la memoria, la atención, la motivación y la concentración.

Estas prácticas profesionalizantes y de investigación escolar para “Feria de Ciencias” contribuyen con calidad tanto a la formación de los futuros técnicos como favorecen su inclusión en la medida en que los convierten en protagonistas de una acción solidaria).

En años anteriores han desarrollado un “Elevador Ergonómico” adaptado a un baño de la Escuela Especial N° 507, implementos para no videntes y para personas con discapacidades motrices, así como otros proyectos tecnológicos con finalidad social⁸.

⁸ <http://www.eet7lamatanza.com.ar/participaciones%20destacadas.html>

CAPÍTULO 2:

Notas características da aprendizagem-serviço solidário

2.1- Solidariedade

Como a solidariedade está no centro do fundamento ético da proposta de aprendizagem-serviço, consideramos necessário explicitar qual o conceito de “solidariedade” proposto.

Quando dizemos “aprendizagem-serviço solidário”, por um lado estamos reconhecendo os aspectos positivos do termo “serviço”, mas também estamos adjetivando-o para que fique claro que nos referimos a um serviço solidário, nos termos mais comumente compreendidos na América Latina como “solidariedade”:

“... trabalhar juntos por uma causa comum, ajudar os outros de maneira organizada e efetiva, resistir como grupo ou nação para defender os próprios direitos, enfrentar desastres naturais ou crises econômicas, e fazê-lo de mãos dadas com outros.” (Tapia, 2003: 151)

2.1.1 Solidariedade como encontro

Luis Aranguren (1997:23) explicita el significado de la solidaridad como encuentro –el modelo que creemos más cercano a la filosofía del aprendizaje-servicio-, con estas palabras:

“(...) a solidariedade como encontro faz com que quem recebe a ação seja o verdadeiro protagonista e sujeito de seu processo de luta pelo que é justo, pela resolução de seus problemas, pela conquista de sua autonomia pessoal e coletiva”.

O encontro autêntico gera a confiança necessária para trabalhar em conjunto e deveria visar a: compreender que um encontro verdadeiro envolve ouvir a vontade e os interesses do outro, o trabalho compartilhado mais do que uma ação unilateral. Esta perspectiva aplicada aos projetos de aprendizagem-serviço implica ensinar os alunos a se ouvirem uns aos outros com atenção, sem preconceitos, e ajudá-los a refletir sobre o seu papel não só de “benfeitores”, mas também, e simultaneamente, como “receptores” da sabedoria da vida, da experiência e conhecimento da comunidade e como essa perspectiva enriquece o campo do contato com a realidade e com outras pessoas.

2.1.2 Atitudes pró-sociais

Pensar a solidariedade com o outro, com a comunidade, implica contribuir para a formação de nossos alunos na sua capacidade de empatia. Assim entendida, a solidariedade não é benevolência ou caridade, sua base está na prática de “atitudes pró-sociais coletivas e complexas”: tais como a compreensão, a escuta ativa e profunda, a ajuda física ou verbal, a aceitação, o compromisso, o respeito que gera reciprocidade e socialidade, visando produzir uma mudança social de maior equidade e justiça para todos (cf. Del Campo: 2012).

O engajamento com os outros enfatiza o vínculo estabelecido entre os atores e busca compreender objetivamente a efetiva satisfação de quem recebe a ação ao mesmo tempo em que se leva em conta a qualidade do vínculo estabelecido entre eles (cf. Roche Olivar, R., 1999:19).

Em termos de um projeto de aprendizagem-serviço, na perspectiva pró-social,

propomos, desde o início dialogar com os referentes comunitários sobre suas necessidades e expectativas, e avaliamos junto com eles se as atividades de nossos alunos estão de acordo ou não com as expectativas e objetivos acertados.

A perspectiva pró-social permite compreender que o mais importante não é “sentir-se bem” ou “sentir-se bom” pela ação desenvolvida, mas garantir que os problemas diminuam ou encontrem canais de solução.

O pró-social também desafia a instituição educacional a deixar sua “zona de conforto” e se questionar se aquilo que é oferecido à comunidade é realmente o que a comunidade quer e precisa.

2.1.3 Solidariedade, direitos e responsabilidades

Desde finais do século XX, em geral, a educação em/sobre direitos humanos tem sido fortalecida; particularmente na América Latina, muitos sistemas educacionais favorecem a formação cidadã dos estudantes em termos de conhecimento e defesa dos direitos próprios e de seus concidadãos.

Um olhar sobre a solidariedade a partir da perspectiva dos direitos humanos ressalta o necessário discernimento dos espaços de garantia e proteção dos direitos que caracterizam o papel indelegável dos Estados, e que não podem – nem devem – ser assumidos por indivíduos ou organizações da sociedade civil. Mas eles podem ajudar a tornar visível e sensibilizar sobre seu necessário cumprimento e proteção.

22

Essa perspectiva ajuda a superar visões paternalistas ou ingênuas. Ao mesmo tempo, os projetos de aprendizagem-serviço assumem que todas as crianças, adolescentes e jovens, mesmo aqueles que estão em situação mais vulnerável, têm o direito de serem considerados sujeitos capazes de assumir responsabilidades e de participar em primeira pessoa dos esforços por transformar a realidade, sensibilizar suas comunidades e autoridades para melhorar as condições de vida de todos..

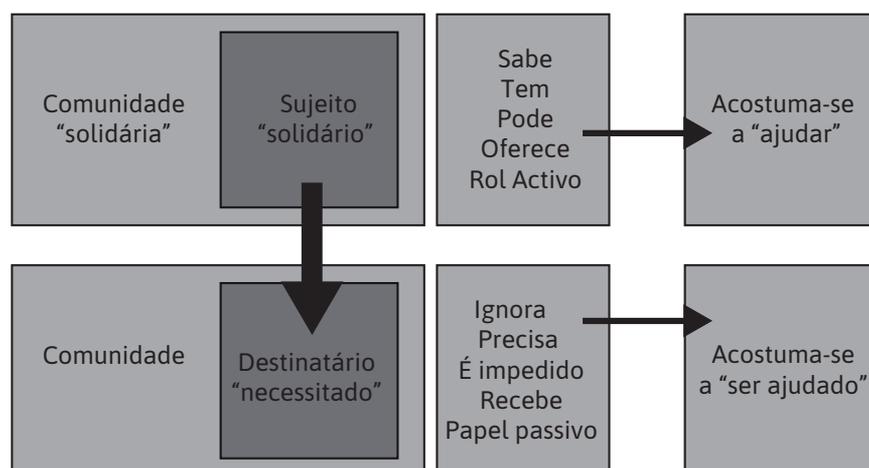
“A pedagogia da aprendizagem-serviço envolve também uma concepção de formação para a cidadania ativa que não se limita ao conhecimento de normas e valores e ao diagnóstico de problemas políticos e socioeconômicos, mas que avança na elaboração de propostas e na participação ativa em iniciativas que incluem não apenas a queixa e a reclamação, mas também assumir responsabilidades e compromissos com a construção de melhores alternativas, e o trabalho em articulação com as autoridades e organizações da sociedade civil” (Tapia e outros, 2015: 34).

2.1.4 Uma solidariedade “horizontal”

Esse modo de entender a solidariedade a partir do encontro e do reconhecimento dos direitos fundamentais é definido por alguns autores como “solidariedade horizontal”, e se diferencia claramente da visão tradicional de solidariedade, “vertical” ou ingênuo.

A “solidariedade vertical” tende a se concentrar em atividades de caridade ou assistencialismo. Parte de uma visão tradicional e conservadora dos “necessitados”, a quem procura atender com um movimento “vertical” ou descendente, que pode ser identificado com atitudes paternalistas ou clientelistas.

FIGURA 5: La solidaridad “vertical”



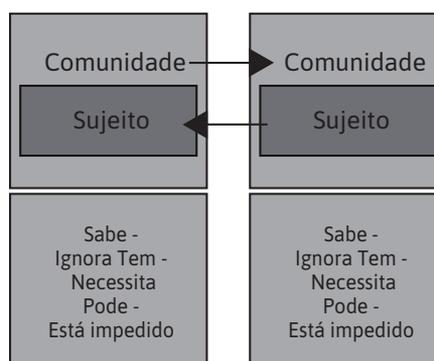
Nessa perspectiva, as pessoas ou comunidades que compõem o primeiro grupo assumem-se como sujeitos ativos, como aqueles que têm, podem, sabem, têm o que dar e são aqueles que desenvolvem o papel ativo na ação solidária.

Essa atitude coloca as pessoas e comunidades que são servidas no papel de destinatários passivos, no lugar dos necessitados, dos ignorantes, dos impedidos, cujo único papel é receber o que é oferecido e serem gratos.

Este tipo de “solidariedade vertical” imobiliza os destinatários no papel de receptores passivos e gera dependência, fato que reproduz o ciclo de pobreza e exclusão.

23

FIGURA 6: A solidariedade “horizontal”



A proposta de aprendizagem-serviço solidário visa superar o modelo verticalizado, pois reconhece a dignidade das pessoas e comunidades e as considera sujeitos de direito ao gerar um encontro e um vínculo “horizontal”.

A solidariedade “horizontal” parte não apenas do reconhecimento e apreciação mais profunda da identidade e dignidade do outro, mas também pela aceitação realista de que mesmo em situações de grande diferença de recursos econômicos ou culturais, todos temos algo para receber e aprender dos outros, todos somos capazes de dar e receber, e que – mesmo em situações de grande disparidade de conhecimento acadêmico – sempre há algo que ignoramos sobre a realidade e a cultura do outro, algo novo que pode nos ensinar.

Para exercer a solidariedade, portanto, é necessário desenvolver o pensamento crítico, aprender a abordar causalidades e problemáticas múltiplas e complexas, e refletir simultaneamente nas dimensões pessoais, grupais, socioeconômicas, ambientais e políticas das atividades.

Assumir este modelo de solidariedade tem consequências concretas na hora de organizar um projeto de aprendizagem-serviço, uma vez que envolve parar de lhe dar à comunidade aquilo que a instituição educacional assume que a comunidade precisa, ou o que lhe convém dar, para estabelecer um trabalho colaborativo com os sujeitos e organizações comunitárias existentes no território e com eles desenvolver e avaliar os projetos.

A partir desse modelo, os projetos de aprendizagem-serviço enfatizam:

- compartilhar, mais do que apenas “ajudar” ou “dar”;
- aprender dos outros e da sua cultura;
- construir vínculos recíprocos que procurem a equidade e desenvolvam relações fraternas;
- o coprotagonismo na concepção e execução dos projetos;
- a consideração dos outros como iguais em dignidade;
- o estímulo de que mesmo aqueles com menos recursos possam se considerar capazes de desenvolver iniciativas solidárias.

24

Acompanhar nossos estudantes no caminho que vai das emoções superficiais até o compromisso “firme e perseverante com o bem comum” é justamente um dos aspectos formativos mais importantes de um projeto de aprendizagem-serviço solidário.

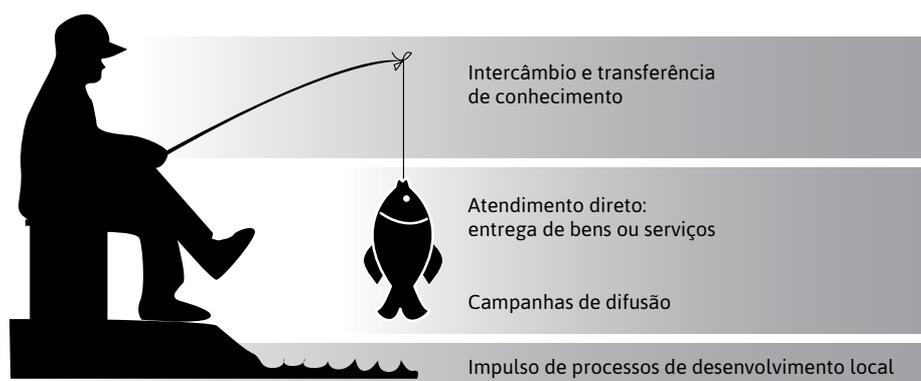
2.1.5 - Três dimensões de uma solidariedade inteligente

É muito conhecido o ditado que diz: “Se você der um peixe a uma pessoa, ele terá comida por um dia. Ensine-o a pescar e ele poderá comer toda a sua vida”. A frase contém uma grande sabedoria porque enfatiza no protagonismo e no desenvolvimento das capacidades dos excluídos, mais do que na reiteração das situações que podem reforçar sua dependência.

Tão verdadeiro quanto o provérbio é o comentário que um dirigente de uma organização de base fez sobre ele:

“Às vezes você precisa comer primeiro para ter força para levantar a vara de pescar, e se você não tem o mar por perto, ou pelo menos uma lagoa, mesmo que te ensinem a pescar, você não terá onde fazê-lo ...” (cf. Tapia, 2015: 127).

Esse comentário tão realista pode servir para identificar três elementos que simbolizam as possíveis dimensões ou tipologias para o serviço solidário oferecido pelos projetos de aprendizagem-serviço.

FIGURA 7: A cana, o peixe e a lagoa: três dimensões de uma solidariedade inteligente.

Nessa metáfora, o peixe simboliza os bens ou serviços distribuídos para atender diretamente as emergências, bem como as campanhas de difusão que, ao invés de bens, entregam informações que podem ou não ser relevantes ou apreendidas pela população-alvo.

A vara de pescar representa a troca e transferência de conhecimento que permitem que os sujeitos se encarreguem de seus próprios problemas de forma autônoma.

Finalmente, o mar (rio ou lagoa) se refere ao território, ao contexto ambiental e à necessidade de promover processos de desenvolvimento local que contribuam para o bem comum de toda uma comunidade.

Os diferentes tipos de atividades propostos exigem conhecimentos progressivamente mais complexos por parte dos estudantes. Pegar um pacote de macarrão do armário ou distribuir legumes (atendimento direto) requer menos conhecimento do que projetar um cartaz para a prevenção da dengue (campanhas de difusão/sensibilização) e muito menos do que o conhecimento necessário para sustentar um programa de apoio escolar ou de formação de agentes comunitários sobre problemas sanitários, de saúde ou alimentação saudável (conhecimento).

Ações como melhorar a qualidade da água ou os mecanismos de reciclagem de lixo urbana, a promoção de empreendimentos produtivos ou desenvolver estratégias para melhorar o patrimônio histórico (impulsionando o desenvolvimento local) geralmente envolvem não apenas tempos mais longos, mas também conhecimentos mais complexos e um maior grau de parcerias com atores da comunidade.

É importante enfatizar que é possível realizar projetos de aprendizagem-serviço desenvolvendo qualquer tipo de intervenção e até combinando mais de uma área de atuação, como veremos nas experiências a seguir.

Muitas instituições tendem a realizar simultaneamente os três tipos de serviço solidário: a ação direta ou difusão, a troca de conhecimento ou a promoção do desenvolvimento. No entanto, é conveniente pensar cada projeto como uma contribuição em um processo de mudança e melhoria progressiva, começando pelo mais simples, a melhoria do ambiente imediato, e avançando para transformações sociais que deixam capacidade instalada, modos de fazer, atitudes e legislação que favorece novos desenvolvimentos.

De acordo com a realidade local e as necessidades da comunidade, devem-se considerar quais ações solidárias são relevantes para a idade e conhecimento dos alunos e que outras intervenções podem ser realizadas pela escola, ou por toda a comunidade educativa para colaborar com a ação de organismos públicos ou de organizações da sociedade civil que visem o desenvolvimento local.

Vamos concluir este ponto sobre a solidariedade destacando que uma das principais diferenças entre ativismo e ação transformadora é que esta última exige inevitavelmente o uso da inteligência e o exercício da empatia, do pensamento crítico e também do conhecimento necessário para discernir como responder aos problemas sociais que a desafiam.

2.2 - Protagonismo de los estudiantes

O protagonismo dos estudantes é uma das características constitutivas de um projeto de aprendizagem-serviço solidário de qualidade. Essa condição indispensável obviamente vai adquirir diversas modalidades de acordo com a idade, como veremos mais adiante no capítulo 3.

Tanto nos projetos solidários bem como em tantas outras formas de protagonismo juvenil, é evidente que os jovens são e podem ser construtores do presente e não apenas “a esperança do amanhã”. Quando suas utopias e sonhos, seus desejos e determinação para a mudança são acompanhados pela escola, pelo apoio institucional e dos professores, não raro conseguem que as ideias e sonhos se materializem em projetos realizados, que “seus trabalhos de pesquisa e suas iniciativas sociais superem a instância da ‘ideia de projeto’, da monografia que acaba na biblioteca escolar, ou da virtualidade e do simulacro, para se tornar realidade» (cf. Del Campo, 2013:6).

A maioria das legislações contemporâneas inclui entre as missões inevitáveis do sistema educacional a formação de “cidadãos participativos”, “protagonistas ativos” de sua aprendizagem e da vida social e política. No entanto, a própria noção de “protagonismo” juvenil é frequentemente contestada por aqueles que continuam pensando na educação como um processo centrado no educador e não no educando. Assumir, na prática, a tão mencionada centralidade do sujeito que aprende envolve um alto grau de inovação em relação às práticas tradicionais..

26

2.2.1 Aprendizagem por projetos, aprendizagem focada no sujeito que aprende

As práticas de aprendizagem-serviço solidário são uma forma de aprendizagem por projeto e, como tais, são estratégias onde as atividades de aprendizagem devem ser realizadas pelos estudantes e focadas em seus interesses, e nas quais o professor exerce o papel de observador ou conselheiro para ajudar a liberar o potencial da criança ou do jovem.

“A metodologia dos projetos permite que as crianças sejam protagonistas de sua própria aprendizagem (...) por meio de seu envolvimento ativo e da aquisição de novos conhecimentos a partir daqueles que já possuem (aprendizagem significativa), para refletir e usá-los em outros contextos sociais e comunicativos (aprendizagem funcional) “(Muñoz Muñoz y Díaz Perea, 2009: 101-126).

No caso de projetos de aprendizagem-serviço solidário, os jovens têm a oportunidade de se envolver com o contexto comunitário e desenvolver aí – e não apenas na sala de aula – aprendizagem significativa e funcional. A experiência mostra que a motivação solidária fortalece a autoestima e o interesse em desenvolver novos conhecimentos.

2.2.2 La escalera de la participación

Na perspectiva da aprendizagem-serviço solidário, não basta que os alunos estejam em ação. É necessário refletir se realmente está se desenvolvendo uma autêntica experiência de compromisso pessoal e participação.

Quando tenta se iniciar um projeto solidário, às vezes se pensa que a coisa mais simples é organizar tudo entre professores, coordenador pedagógico ou líderes comunitários e convidar os alunos para participar com tudo encaminhado. Esse caminho pode ser rápido e prático para os adultos, mas não é uma autêntica

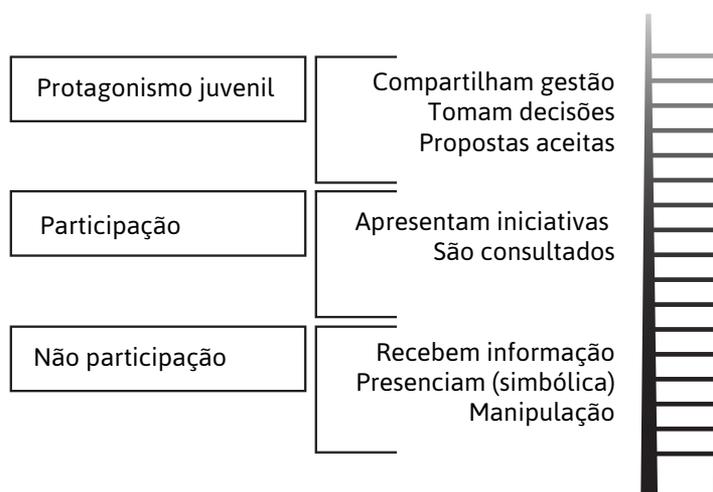
aprendizagem-serviço solidário. Ninguém aprende protagonismo seguindo as instruções de outras pessoas, como tarefeiros, em projetos alheios.

A experiência mostra que se os estudantes não se “apropriarem” do projeto antecipadamente, ele dependerá excessivamente da figura de adultos e, portanto, não desenvolverão todo o seu potencial formativo.

Uma das aprendizagens mais valiosas e duradouras dos projetos de aprendizagem-serviço é precisamente que crianças e jovens aprendem a se organizar e interagir com pessoas diversas, conhecimentos esses que nem sempre são alcançados nas salas de aula tradicionais.

Para explicar os conceitos de “participação” e “protagonismo” pode ser útil a metáfora da “escada” da participação. Roger Hart (1993:10-18) define a participação como “a capacidade de expressar decisões que sejam reconhecidas pelo meio social e que afetam a vida e/ou a vida da comunidade em que se vive”.

FIGURA 8: Participação e protagonismo infantil e juvenil (Hart, 1993:10).



27

A participação de crianças e jovens “...supõe colaborar, contribuir e cooperar para o progresso comum, bem como gerar na criança e no jovem a autoconfiança e um princípio de iniciativa. Além disso, são considerados como sujeitos sociais com capacidade de expressar suas opiniões e decisões em assuntos que os preocupam diretamente na família, na escola e na sociedade em geral “ (Apud, 2003: 4).

Em suma, em um projeto de aprendizagem-serviço solidário, os estudantes não devem apenas ser informados, consultados e levados em conta, mas deveriam ser capazes de considerar o projeto próprio desde seus estágios iniciais de planejamento.

2.3 - Articulação entre conhecimento e prática solidária

A aprendizagem-serviço solidário entende que o conhecimento é um bem social e a construção de um mundo mais justo e solidário; portanto, não concebe processos de aprendizagem apenas em termos de crescimento individual, mas também como parte do processo mais amplo de construção do bem comum.

Por eso, los proyectos apuntan a identificar los conocimientos más pertinentes y relevantes para la resolución de problemas significativos en la realidad más allá de las paredes del aula.

Assim, os projetos visam identificar os conhecimentos mais pertinentes e relevantes para a resolução de problemas significativos na realidade, por fora das paredes da sala de aula.

O estreito vínculo entre teoria e prática e a frequente necessidade de articulação de conhecimentos multidisciplinares faz com que as práticas de aprendizagem-serviço se afastem do enciclopedismo tradicional e se aproximem de paradigmas epistemológicos mais condizentes com os desenvolvimentos científicos atuais (cf. Herrero, 2002: 107).

“(A aprendizagem-serviço) visa fortalecer uma concepção humanista e não tecnocrática da ação educativa, concebendo a aprendizagem acadêmica como parte essencial, mas não exclusiva, do desenvolvimento de pessoas livres, individual e coletivamente assumidas em sua historicidade e possibilidades de transformação.” (CVU, 2004: 6).

A partir de uma visão do conhecimento que integra o acadêmico, o emocional e o desenvolvimento social, é possível articular a aprendizagem escolar com ações solidárias. As experiências educativas solidárias documentadas na América Latina nas últimas duas décadas mostram que é possível aplicar, em contextos reais, conteúdos conceituais e procedimentos provenientes de todas as disciplinas ou áreas do conhecimento (cf. ME, 2013: 33-35).

28

Um exemplo de inserção curricular:

Escola de Ensino Médio, particular, Ramona, Santa Fe, Argentina.

Experiência “Consciência e Água – H2O”⁹

Corría 1995 en la pequeña localidad rural de Ramona, una antigua colonia piamontesa en el extremo norte de la llanura pampeana. Un grupo de adolescentes de 2do año de la Secundaria, alentados por la docente de Biología, descubrieron que el agua que sacaban de los pozos todas las familias del pueblo estaba contaminada por razones naturales con altas dosis de arsénico y otros minerales. Investigando, recurriendo a las autoridades y a los medios de comunicación y, concientizando a sus vecinos, tres años después los adolescentes egresaron de la escuela con la satisfacción de haber conquistado para el pueblo una planta potabilizadora donde los pobladores podían cargar sus bidones con agua potable, y también de haber adquirido una envidiable cantidad de premios por la calidad de su investigación científica.

Al primer grupo de “H2O” lo sucedieron nuevas camadas de estudiantes que, entusiasmados por el impacto del trabajo científico y social de sus compañeros, trabajaron para que el agua potable alcanzara a un número cada vez mayor de personas de su comunidad, y para que los problemas de salud provocados por los largos años de ingesta de arsénico fueran abordados en el hospital local.

⁹ ME (2004: 160). Experiência vencedora do Prêmio Presidencial “Escolas Solidárias” 2000, 2003 e 2014.

Año tras año, los que egresan les “pasan la posta” a los más jóvenes, que a su vez intentan encontrar aproximaciones originales a la problemática: un año propusieron utilizar jabones enriquecidos con hierro para que los pobladores rurales no se vieran tan afectados por las consecuencias de lavarse con el agua contaminada; luego impulsaron el embotellado del agua de la planta potabilizadora para que llegara más fácilmente a todos los hogares. La población, con consciencia de riesgo, fue cambiando sus hábitos en el consumo del agua y dejando de utilizar el agua subterránea contaminada. Finalmente, hace pocos años los esfuerzos de escuela y comunidad culminaron con el tendido de la red de agua corriente, que ahora hace llegar el agua potable a todos los vecinos del área urbana.

Un proyecto llevó al otro: al tratar de concientizar a sus vecinos del riesgo del agua contaminada, los estudiantes tomaron consciencia de lo que implicaba que la localidad no contara con medios de prensa propios. Con el apoyo de la docente de Comunicación, los estudiantes editan desde 1999 “El Cristal”, un periódico mensual que llega también a los pueblos cercanos. El suplemento “Comodín” es parte del periódico y aborda problemas concretos de medio ambiente y salud, en articulación con el Servicio de Atención Médica de la Comunidad de Ramona. Para dar sustentabilidad al periódico, los estudiantes se organizaron en una cooperativa escolar que gestionan con apoyo de las asignaturas Economía y Gestión y Tecnología.

Unos años más tarde, y frente a la extensión del monocultivo de soja sin conocimiento de los efectos adversos, surgió el proyecto “Sator, el agricultor sabio”, que combina la investigación sobre la degradación del suelo con el desarrollo de una campaña de información y concientización.

Muy vinculado al anterior, y viendo el aumento de la obesidad infantil por el consumo de alimentos procesados industrialmente y la pérdida de hábitos saludables, así como problemas de malnutrición, surgió el proyecto “Microconciencia, alimentación con eficiencia”, que apuntó a investigar y capacitar en hábitos de alimentación y nutrición, y que incluyó la organización de un microemprendimiento de producción artesanal destinado a mejorar la calidad de alimentación de los niños.

A partir de estos y otros proyectos, la escuela ha elevado la calidad educativa de la institución y ha recibido numerosos reconocimientos, tanto nacionales como internacionales. En un porcentaje no tan frecuente para escuelas rurales, el ciento por ciento de los estudiantes participantes en los proyectos han seguido estudios superiores. Además de convertirse en un centro de excelencia académica, la escuela se ha ganado el agradecimiento de la comunidad. Cuando finalmente se instaló el tendido del agua potable, los concejales votaron que cada vecino aportara con la factura de agua una pequeña cantidad de dinero a un fondo que se entrega a la escuela, como reconocimiento del pueblo de Ramona por todo lo que ha aportado a su calidad de vida.

A seguir, o quadro mostra a articulação entre a aprendizagem curricular e as atividades de solidariedade em torno do projeto institucional de aprendizagem-serviço do caso narrado:

FIGURA 9: Escola “San José de Calasanz”, Ramona, Santa Fe. O projeto institucional educacional de aprendizagem-serviço e suas articulações curriculares (Tapia et al, 2015: 180).

Projeto Institucional de aprendizagem-serviço (1995-2015)

Agás (H2O)

- Pesquisa e conscientização sobre a contaminação do lençol freático local e sobre o impacto do consumo de água com arsênico na saúde.
- Programa de prevenção com o hospital local.
- Promoção do uso da estação de tratamento e da instalação do ramal domiciliar.

Biologia, Física, Química, Comunicação, Tecnologia.

O Cristal

- Jornal local produzido pelos estudantes com informação sobre assuntos de interesse para a comunidade e um suplemento de ciência e saúde.
- Cooperativa estudantil.

Comunicação, Economia e Gestão, Tecnologia, Biologia, Física, Química.

Saúde comunitária

- Pesquisa e programa de prevenção da subnutrição infantil.
- Produção de alimentos saudáveis.
- Prevenção de doenças cardiovasculares.

Biologia, Física, Química, Tecnologia, Comunicação, Economia e Gestão.

30

Gostaríamos de enfatizar que, no cotidiano da escola, as “articulações interdisciplinares” são, antes de mais nada, vínculos pessoais entre os professores; essa realidade é apresentada de forma complexa e interdisciplinar (cf. Wagensberg, 2014:14) e, portanto, o pensamento interdisciplinar é aprendido fazendo, tentando resolver os problemas complexos que nos afetam a todos.

Projetos de aprendizagem-serviço também podem contribuir para propor as perguntas difíceis na sala de aula, aquelas que apontam às causas estruturais da pobreza e à violação dos direitos humanos, como base para o desenvolvimento de projetos que superem intervenções emocionais e assistemáticas, para avançar em direção a projetos mais complexos e eficazes.

Na zona sul da cidade de São Paulo, São Paulo – Brasil, a Escola Municipal de Ensino Fundamental José Alcântara Machado teve o seu trabalho reconhecido na sua comunidade e no Iclock Jovem. O evento é uma oportunidade de troca, a colaboração e o protagonismo juvenil de centenas de jovens, que, preocupados com os caminhos educacionais do país, construíram projetos nas mais diversas áreas do conhecimento, propondo a melhora da condição social, profissional e intelectual de seus pares na escola e/ou de seus pares na sociedade em que vivem.

A aluna Joyce Silva resolveu enfrentar junto com suas amigas e com o apoio da professora Joyce Coutinho Meirelles, uma questão central nos dias atuais: o descarte do lixo. Incomoda com os problemas do bairro e da escola, o grupo de alunas se uniu para enfrentar a questão “porque todo mundo via o problema do lixo, mas ninguém fazia nada”. Com conhecimento sobre programação e articulação com os poderes públicos, elas criaram um aplicativo para informar toda a comunidade sobre os horários que o caminhão de lixo passa fazendo a coleta. Já para a escola, elas criaram jogos para ensinar aos alunos a importância do consumo consciente (redução de lixo) e o descarte adequado.

A iniciativa teve apoio de organizações parceiras, como o Projeto Casulo, e foi indicada a premiação, chegando a se apresentar no XXI Seminário de Aprendizagem e Serviço Solidário promovido pelo CLAYSS. Mas o ganho que o aprendizado gerou foi muito maior, pois desde 2015, o aplicativo continua ajudando a vida da comunidade e agora o bairro está muito mais limpo, afirmou Joyce orgulhosa.

Para saber mais, acesse: <http://porvir.org/acontece/4o-congresso-icloc-jovem-sp/>

CAPÍTULO 3:

Itinerário de um projeto de aprendizagem e serviço solidário¹⁰

A seguir, propomos o esboço de um possível itinerário para o desenvolvimento de um projeto de aprendizagem e serviço solidário.

ETAPA 1: MOTIVAÇÃO

- Motivação pessoal e institucional para o desenvolvimento do projeto.
- Conhecimento e compreensão do conceito de aprendizagem-serviço.
- Consciência da importância do protagonismo juvenil.

ETAPA 2: DIAGNÓSTICO

Identificação de necessidades/problemas/desafios junto com a comunidade. Análises de viabilidade das soluções por parte da instituição de ensino.

ETAPA 3: DESENHO E PLANEJAMENTO DO PROJETO

- Objetivos de aprendizagem e serviço-solidário
- Público-alvo
- Atividades de serviço solidário
- Conteúdos e atividades de aprendizagem
- Esboços de Cronogramas
- Lugares para o desenvolvimento do projeto
- Responsáveis e protagonistas
- Recursos
- Reflexão, avaliação e coerência interna do projeto

ETAPA 4: EXECUÇÃO

- Estabelecimento de parcerias institucionais
- Obtenção de recursos
- Formalização de acordos e parcerias
- Implementação e gestão do projeto solidário com desenvolvimento de conteúdos curriculares de maneira articulada
- Registro de ações, reflexão e avaliação do processo e conquistas intermediárias
- Ajustes, revisões, novas implementações e parcerias.

ETAPA 5: CIERRE Y MULTIPLICACIÓN

- Avaliação e sistematizações finais
- Valorização e reconhecimento dos protagonistas
- Continuidade e multiplicação de projetos de aprendizagem-serviço solidário.

¹⁰ Baseado em Tapia MN (2006), op.cit. Capítulo 6, pp 185 a 220 e EDUSOL (2010). A publicação "Construindo um projeto de voluntariado", publicada pelo Instituto Faça Parte, pode ser mais uma fonte de consulta (nacional), pois foi elaborada a partir do conceito de aprendizagem e serviço solidário do CLAYSS. Para ter acesso ao pdf, acesse: http://www.voluntariado.org.br/biblioteca/img/col_faca_parte_05.pdf

PROCESSOS TRANSVERSAIS

Reflexão | Registro, sistematização e comunicação | Avaliação

Etapas e processos transversais no itinerário de um projeto de aprendizagem e serviço solidário

Caminhante, são seus rastros, a estrada e nada mais;
andador, não há caminho,
o caminho é feito ao caminhar...
Antonio Machado,
“Caminante no hay camino”

O desenvolvimento de um projeto é como um caminho a percorrer, um “itinerário” que organizamos em grandes etapas:

- um momento prévio de motivação e conceituação ou de elaboração motivacional e racional do projeto;
- o primeiro momento de abordar a realidade quando reconhecemos problemas, emergências, desafios e imaginamos e planejamos o que gostaríamos de fazer para resolvê-los;
- um segundo momento, em que atuamos;
- um terceiro momento, de encerramento, em que avaliamos o acontecido, aprendemos com nossos erros, celebramos e planejamos um recomeço.

33

Observando o esquema da página anterior, podemos identificar as etapas as quais nos referimos:

- 1-- Motivação
- 2- Diagnóstico
- 3- Desenho e planejamento
- 4 – Execução do projeto
- 5 – Encerramento

Este esquema puede desarrollarse de maneras diferentes en cada escuela, y puede Este esquema pode ser desenvolvido de diferentes maneiras em cada escola. Além disso, pode envolver atividades mais ou menos complexas de acordo com as características reais.

O itinerário que propomos sugere uma ordem das tarefas mais importantes para uma proposta de aprendizagem-serviço de qualidade.

Enquanto suas etapas respondem a uma lógica sequencial e, poderíamos dizer, progressiva das tarefas, há aspectos que não seguem uma ordem cronológica, são transversais e permanentes. Sendo assim, pode-se dizer que o itinerário inclui três processos simultâneos:

- A reflexão
- O registro, sistematização e comunicação
- A avaliação ou monitoramento de processos

Estes são “processos transversais” em relação ao projeto e os paralelos entre si. Ou seja, eles passam pelo projeto durante todos os estágios e etapas. Além disso, eles respondem a uma lógica simultânea de determinação mútua.

A imagem a seguir permite sintetizar graficamente o esquema do Itinerário proposto¹¹



Embora a trajetória de cada projeto seja única e os passos tomem o ritmo daqueles que “transitam” respeitando as características de cada pessoa, grupo, instituição, necessidade e contexto, é possível assegurar que as “pegadas” não poderão ser apagadas no desenvolvimento individual, coletivo e comunitário.

34

Na seção seguinte propomos desenvolver cada uma das fases - a partir dos processos transversais, seguindo as etapas e os respectivos passos - de um possível itinerário para um bom projeto de aprendizagem-serviço.

OS PROCESSOS TRANSVERSAIS

REFLEXÃO

A reflexão refere-se aos processos e atividades por meio dos quais os protagonistas podem pensar criticamente sobre suas experiências e apropriar-se de sua relevância social¹². É um dos elementos centrais da proposta de aprendizagem-serviço.

“A reflexão sistemática é o fator que transforma uma experiência interessante e comprometida em algo que afeta decisivamente a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos”¹³

Os espaços de reflexão permitem conectar estudantes e professores à teoria e prática, ou seja, os conteúdos de aprendizagem formal com as experiências de intervenção social. Distanciar-se das próprias práticas e repensá-las criticamente auxilia a lidar com questões de funcionamento em grupo e promove novas conexões enriquecedoras para o processo.

A reflexão é recomendada nas diferentes etapas do itinerário de todo bom projeto de aprendizagem-serviço.

11 Tapia MN (2006), op.cit. Capítulo 6, pp 192 / y CLAYSS, Apresentação PPT “CLAYSS itinerário secundária”, diapositiva 2

12 Tapia MN (2006), op.cit. Capítulo 6, pp 195 e ss.

13 NHN “Reflexion.The key to Service Learning” CLAYSS, Apresentação PPT “CLAYSS Itinerário secundária”, diapositiva 5

- Na etapa prévia: para a conscientização e revisão do conhecimento prévio indispensável e para detectar a necessidade de atividades de aprendizagem antes do desenvolvimento do serviço.
- Durante a ação: orientação e assistência para entender situações e resolvê-las, avaliar sentimentos, distinguir problemas, detectar erros, pensar alternativas, encontrar novas abordagens.
- Vinculada ao registro, sistematização e comunicação: sistematizar os registros e organizar o portfólio da experiência; otimizar as formas de comunicação, reconhecer conquistas intermediárias, processos e conhecimentos adquiridos.
- Ao final e vinculada à avaliação: para tirar conclusões, encontrar variáveis válidas para medir realizações, satisfação e impacto da experiência.

A reflexão permite, em instituições de ensino, que os estudantes tomem consciência de suas trajetórias de aprendizagem, localizando suas dúvidas, planejando suas vivências, consolidando seu protagonismo e gerenciando de fato todo o processo. Ao mesmo tempo, permite discutir ajustes e correções no projeto original.

A reflexão pode ser desenvolvida por meio de múltiplas atividades, tais como: registros escritos, expressões criativas, discussões em grupo em aula, assembleias, reuniões, oficinas, momentos especiais ou jornadas. Podem ser formalizadas em: diários de trabalho, relatórios, páginas da internet, etc. A variedade de atividades de reflexão é tão ampla quanto a criatividade de cada grupo.

“A experiência não é o que acontece com uma pessoa, mas o que ela faz com o que aconteceu com ela”

Aldous Huxley

35

REGISTRO, SISTEMATIZAÇÃO E COMUNICAÇÃO

O REGISTRO é um aspecto fundamental - e muitas vezes negligenciado - de um processo de aprendizagem de qualidade. Registrar o que aconteceu e o que foi aprendido durante todo o percurso e não apenas quando está concluído, é uma contribuição inestimável para os processos de reflexão. Da mesma forma, muitas instâncias e atividades de reflexão são também, simultaneamente, instâncias de registro, tais como: diários de trabalho, relatórios, expressões criativas, fotografias, anedotas, gravação de testemunhos, recortes de jornais, entre outros.

O registro permite recuperar o conteúdo e as ações que são colocadas em jogo durante a execução de um projeto. Deve contemplar a motivação e “ponto de partida” do projeto, o desenho, as circunstâncias de sua execução, as dificuldades e conquistas, os momentos de reflexão e avaliação que o acompanharam, bem como o “ponto de chegada” (realizações finais, indicadores, impacto).

O registro se constitui como um insumo fundamental do processo de avaliação essencial para a comunicação do projeto. Para isso, há muitas maneiras de ir registrando e documentando suas etapas e processos: pode ser feito em diferentes formatos (diário, portfólio, outdoor, pasta do projeto, blog, site etc.) e suporte (escrito, audiovisual, multimídia)¹⁴. De todas essas maneiras, você pode estimular a liderança dos jovens e desenvolver atividades de aprendizado excelentes e criativas.

14 CLAYSS, Apresentação PPT “CLAYSS Itinerário secundária”, diapositiva ... y PaSo Jovem www.pasojoven.org/biblioteca.php y www.me.gob.ar/edusol/publicaciones Itinerário e Ferramentas para desenvolver um projeto de aprendizagem-serviço.

Neste contexto, registrar é se utilizar de todos os suportes e formatos possíveis e convenientes para converter os principais fatos ou processos do projeto em informações plausíveis para serem avaliadas e comunicadas

A SISTEMATIZAÇÃO recupera a riqueza e contribui para a construção coletiva da aprendizagem. Organizar com toda a equipe de trabalho o que foi registrado individualmente e também em grupo em cada etapa constitui uma importante atividade de reflexão, já que permite recuperar o pessoal e inserí-lo na construção coletiva.

Ao hierarquizar e sistematizar as informações coletadas é possível identificar a personalidade do projeto e distinguir assim os pontos fortes e os aspectos a serem corrigidos. Nesse sentido, a sistematização também ajuda na avaliação. Além disso, os produtos resultantes servem de base na comunicação e divulgação dentro e fora da instituição para a comunidade.

Para a instituição, funciona como um “passo” para pensar em novas experiências ou replicar o que foi bem sucedido. Para a comunidade, será possível apreciar o escopo da ação por meio dos dados verificáveis. Já para os protagonistas, ficará evidente dimensionar suas tarefas, compromissos e ações desempenhadas. O apoio e participação de outros atores da comunidade estará diretamente relacionado com a clareza das informações fornecidas e com a possibilidade de medir o impacto do projeto com base em dados reais e mensuráveis.

Sendo assim, entende-se por sistematizar a classificação e hierarquização das informações cadastradas de forma estratégica para que os propósitos de comunicação sejam alcançados.

36

COMUNICAÇÃO é um processo permanente entre os participantes, dentro da instituição, para com os parceiros da comunidade e para a comunidade em geral. Um bom projeto de aprendizagem-serviço solidário estabelece bons canais de comunicação entre os participantes e deles com a comunidade, para assim divulgar a informação, solicitar participação, conscientizar sobre os problemas em torno dos quais o projeto está sendo desenvolvido e divulgar as atividades e conquistas.

A COMUNICAÇÃO é uma importante competência socioemocional, melhora o aprendizado e permite tornar visível o invisível:

- Aprendizagem específica ligada aos processos de comunicação
- Visibilidade do projeto e do compromisso do cidadão com os jovens

As 10 melhores maneiras de comunicar segundo a aprendizagem-serviço:

1. Deixe os estudantes contarem a história
2. Ofereça uma descrição visual adequada dos projetos
3. Descreva o que é aprendizagem-serviço com uma frase de 30 segundos, sem usar jargões pedagógicos com os pais e líderes comunitários
4. Contextualize suas mensagens com eventos educativos maiores e significativos
5. Faça com que o projeto seja relevante para os interesses e preocupações de sua comunidade
6. Vincule seu programa a uma iniciativa nacional
7. Faça o “dever de casa”: reúna provas de que a aprendizagem-serviço funciona
8. Procure os argumentos dos seus críticos e esteja preparado para respondê-los
9. Estabeleça parcerias com instituições educativas e organizações da sociedade civil que compartilhem de seus interesses
10. Seja persistente (e paciente), mudar percepções leva tempo

Às vezes, os jornais locais não respondem aos comunicados. Mas se um estudante enviar uma história ou uma “carta dos leitores” talvez possa interessar. A maioria das publicações gratuitas agradece o envio de materiais publicáveis. A visibilidade midiática de um projeto está associada à possibilidade de reconhecer e valorizar a contribuição das novas gerações, motivando outros jovens a participar.

AVALIAÇÃO PROCESSUAL OU MONITORAMENTO

A avaliação processual ou monitoramento é um aspecto central de um projeto de aprendizagem-serviço solidário, porque se atenta à experiência, analisa sucessos e erros, considera as ações desenvolvidas de acordo com o planejado e se os objetivos foram ou não atingidos. A avaliação é um processo permanente que precisa ser planejado desde o princípio.

No caso de projetos de aprendizagem-serviço, sua dupla intencionalidade exige a avaliação dos resultados quanto ao cumprimento das metas estabelecidas para o atendimento comunitário e aos objetivos pedagógicos do projeto: conhecimentos e habilidades adquiridas e aplicadas.

Margarita Poggi disse no VI Seminário Internacional “Educação e Serviço Solidário” que: “(...) é necessário propor a avaliação dos objetivos originalmente previstos desde a concepção do projeto, mas também ter a abertura o suficiente para ser capaz de capturar aqueles que têm a ver com a evolução do projeto, muitas vezes excedendo o próprio projeto”.

Assim, podemos dizer que ao propor uma avaliação ou monitoramento, sugere-se levar em conta os seguintes aspectos:

37

- Identificar possibilidades de avaliação;
- Distinguir avaliação de aprendizagem e avaliação de intervenção social;
- Indicar metodologias, responsáveis, participantes e o papel de cada um deles;
- Desenhar instrumentos de avaliação pertinentes; (registros, entrevistas, autoavaliação etc.).

A avaliação processual ou de monitoramento tem como principais características:

- Ser participativa e democrática;
- Atender ao processo e não apenas aos resultados, embora você precise estima-los;
- Promover a autoavaliação das conquistas e mudanças pessoais, frutos da prática;
- Partir de um ponto positivo, prospectivo (por exemplo, se faltar apoio institucional, em vez de dizer “falta de compromisso dos diretores e coordenadores”, diga “marcar uma reunião com diretores e coordenadores para planejar...”)

Sendo assim, tudo relacionado à avaliação requer operações cognitivas intimamente ligadas à reflexão e relacionadas ao processo de registro, sistematização e comunicação.

AS ETAPAS DO PERCURSO



ETAPA 1: Motivação

A motivação é o primeiro impulso, é o que leva a começar um projeto de aprendizagem-serviço e é única para cada projeto, uma vez que cada escola, cada docente e cada grupo de estudantes são diferentes e fazem de cada projeto algo único.

A motivação pode nascer do interesse da escola por melhores condições de convivência escolar, rendimento acadêmico, educação em valores e/ou oferecer a oportunidade de serem protagonistas de ações solidárias, por meio das quais exercitem ativamente a cidadania e as competências para o século 21.

Em muitos casos, a motivação pode surgir a partir de uma demanda concreta da comunidade escolar ou por interesse dos próprios professores e estudantes por compreender problemas sociais por eles identificados.

38

Inicialmente, a motivação costuma ser compartilhada apenas por um número reduzido de pessoas, que podem de tornar em “líderes naturais / coordenadores” do projeto. No entanto, para que ele possa seguir adiante, a motivação deve contagiar todos os possíveis participantes e a comunidade em geral. Quanto mais forte, melhor pode ser a viabilidade, a execução, a continuidade e a sustentabilidade da proposta.

Em alguns casos será evidente para todos o porquê da necessidade de se realizar o projeto. Em outros, será preciso investir na conquista de mais participantes. Tal etapa de motivação envolve dois aspectos centrais:

- a) Motivação de pessoas e demais parceiros;
- b) Conhecimento e compreensão do conceito de aprendizagem-serviço.

a) Motivação pessoal e institucional para desenvolver o projeto

Como dito anteriormente, os motivos podem ser diversos. Se a motivação inicial surgiu da própria escola, vale considerar:

- Deixar claro por que a instituição decidiu desenvolver o projeto de aprendizagem-serviço, considerando seu perfil;
- Incentivar a motivação da equipe diretora, dos docentes e dos pais;
- Analisar e promover a motivação dos estudantes;
- Considerar quem serão os promotores e “líderes naturais” do projeto;
- Analisar como se estabelecerá o vínculo com a comunidade e os representantes da mesma que deverão estar informados ou comprometidos com o projeto.

No caso do Ensino Médio, também será preciso recuperar e avaliar as forças e fraquezas das experiências solidárias previamente realizadas (ou em realização) para ver se estas foram voluntárias ou obrigatórias¹⁵.

15 ver ponto 3. “Por onde começar”, no Documento de “Orientaciones...”, cit., pp. 18 y siguientes, <http://www.me.gov.ar/edusol/catalogopublicaciones.html#pss>

É importante planejar atividades informativas e de motivação para que a comunidade escolar e eventualmente da comunidade em geral entenda a importância formativa desses novos espaços de participação. Quanto mais claro o objetivo do projeto e mais partilhado, maior será a possibilidade do projeto ser participativo e sustentável.

b) Conhecimento e compreensão quanto ao conceito de aprendizagem-serviço

Uma parte importante da motivação inicial é que todos os participantes possam conhecer e entender os alcances da proposta e suas diferenças com os outros tipos de atividades sociais ou estratégias educativas.

Nesse processo, a capacitação de professores é fundamental e permitirá enriquecer o planejamento do projeto, articular intencionalmente a atividade solidária com o projeto educacional, antecipar e dispor dos medos e críticas que toda a inovação gera. Envolver os estudantes enquanto protagonistas permite que possam se apropriar do processo e assumir as atividades comunitárias como nos processos de aprendizagem envolvido é fundamental.

Se as famílias e a comunidade educativa conhecerem os tipos de propostas sugeridas, é possível que surjam parceiros, colaboradores e atores potenciais que contribuam para se enriquecer a experiência.

Muitas vezes as famílias expressam medos em tempo quanto à saída aos territórios ou se preocupam que seus filhos “percam tempo” ao realizar tais atividades, porque possuem visões e preconceitos sobre a educação formal que podem ser abandonados por meio de conversas formais e informais.

Finalmente, é importante que a comunidade que será atendida tenha claro os alcances e as finalidades das atividades, para que não se gerem falsas expectativas e também para que possam assumir o lugar de co-protagonistas e de “espaço educativo”.

ETAPA 2 – Diagnóstico

Momento de motivação, análises, diagnósticos e tomada de decisões, com as variantes que cada situação exija e de acordo com a cultura institucional própria. Inclui o desenho de uma plataforma realista e concreta. Mas que a aplicação de receitas, o importante é garantir espaços de aprendizagem para todos os participantes que vão desde as decisões de “fazer algo” até começar a implementar o projeto definido.



Passo 1 : Diagnóstico Participativo

A palavra “diagnóstico” faz referência a um olhar analítico sobre uma realidade determinada, tal como se emprega na execução de projetos sociais. Este tipo de diagnóstico permite perceber melhor “o que acontece” em um espaço social, detectar problemas, ralações, estabelecer fatores interagindo e possibilitando vias de ação.

No caso de um projeto de aprendizagem-serviço, o diagnóstico aponta para identificar as necessidades reais e “sentidas” pela comunidade, que podem ser atendidas desde a instituição educativa, pelas crianças, adolescentes e jovens, e simultaneamente a

identificar entre eles as melhores oportunidades para desenvolver aprendizagens significativas. Será preciso buscar informação, consultar com os representantes das pessoas, líderes comunitários, grupos e instituições que executam no âmbito selecionado.

Uma metodologia participativa permite aproveitar os saberes de todos e se constitui em um exercício cidadão democrático, ajuda a levar em conta a opinião dos potenciais destinatários/co-protagonistas do projeto, principalmente nos casos em que se atende a uma comunidade diferente da periferia (viagens solidárias).

As atividades podem ser: uma jornada institucional de classificação sobre os problemas sociais, pesquisa e compilação de material acadêmico, periódicos, ou de internet, debates em diferentes áreas da comunidade educativa, jornada de “portas abertas”, entrevistas, recolhimento de dados. Mas além das técnicas empregadas, é importante garantir a maior participação possível o que resulta não só na efetividade do diagnóstico, mas no envolvimento de todos os atores no projeto desde o início.

Quando o projeto se acontecer fora da comunidade de pertencimento, em um ambiente distante, é essencial que os laços institucionais e contatos prévios apontem para garantir uma “entrada” na comunidade de forma respeitosa e adequada ao tempo, necessidades e sentimentos dos destinatários e que também, fortaleça a continuidade das ações mais que as intervenções isoladas e esporádicas.

A caracterização do problema

Em alguns manuais o desenho/planejamento do projeto apresenta técnicas (ver Ferramentas) e se consideram critérios de “atribuição de prioridades”.

40

A efeitos ilustrativos, mencionamos alguns deles:

- Enumeração de problemas que afetam a um certo grupo de pessoas;
- identificação das características da situação social e os fatores que as geram (causas);
- magnitude, isto é, número de pessoas que sofrem do problema;
- gravidade do mesmo, com um componente objetivo e um componente subjetivo;
- (a prioridade ou urgência que se pode estimar em uma análise e sua interrelação)
- urgência que requer sua atenção;
- informe o estudo dos antecedentes do projeto (se existiam ações similares na zona ou uma diferente, se houve tentativas prévias de abordagem do diálogos a considerar);
- identificação das características da comunidade educativa, de suas fortalezas e suas limitações para identificar alternativas de ação;
- obstáculos e dificuldades para intervir;
- recursos disponíveis;
- sócios para abordar o problema: outras organizações.

Análise de possibilidade de resposta da comunidade educativa

- A resposta que a escola pode vir a dar tem a ver com a sua identidade?

Os problemas sociais são muitos e complexos, a instituição educativa não pode nem deve pretender responder a todos eles. Na hora de definir a problemática a ser enfrentada, é preciso priorizar aquelas necessidades sociais que podem ser atendidas por um projeto claramente pedagógico, com alto nível de participação e aprendizagem por parte dos estudantes e aqueles que estão

mais ao alcance das possibilidades reais de ação das crianças, adolescentes e jovens.

Eventualmente, a escola pode estabelecer vínculos com outras instituições da comunidade, organismos oficiais, organizações sociais e empresas que abordem a problemática. Neste caso, se forem claros os limites da escola, pode-se estabelecer acordos de colaboração e participação mútua para começar um trabalho em conjunto.

- A possibilidade de oferecer soluções de acordo com os recursos, prioridades e tempos disponíveis.

A temática deverá harmonizar os interesses e motivações dos protagonistas da ação, as expectativas da comunidade, os recursos e possibilidades reais da instituição educativa de atender essas expectativas. É fundamental a pertinência das ações considerando as oportunidades de aprendizagem que aquela ação solidária possa oferecer.

ETAPA 3 – Desenho e planejamento do projeto.



41

A elaboração da proposta de trabalho precisa considerar a articulação de uma intencionalidade pedagógica e uma intencionalidade social. Os professores já têm experiência com o planejamento da atividade e projetos pedagógicos. O desenho de um projeto de aprendizagem-serviço incorpora ferramentas básicas de planejamento de aula e algumas questões referidas a execução de projetos em um contexto escolar.

Um bom planejamento assegura a execução e fornece indicadores para avaliar a abordagem da situação problema e as aprendizagens curriculares produzidas. Perguntas básicas que deve responder uma planificação adequada¹⁶:

O que fazer?	Natureza do projeto
Por que se quer fazer?	Origem e fundamentação
Para que se quer fazer?	Objetivos, propósitos e metas
Quem irá fazer?	Responsabilidades do projeto
A quem é dirigido?	Destinatários ou beneficiários

¹⁶ Para aprofundar, consultar Tapia MT(2006) Aprendizaje y servicio solidario em el sistema educativo y en las organizaciones juveniles, Buenos Aires, Ciudad Nueva, p.205 a 213

Como se vai fazer?	Atividades e tarefas metodologia, atividades a realizar por cada um dos protagonistas, os métodos que se utilizam e as técnicas simplificadas
Quando se vai fazer?	Estimar o tempo aproximado para cada atividade, prevendo espaços para os processos transversais. Elaboração de um cronograma (localização no tempo)
Como se vai fazer?	Viabilidade, recursos humanos, recursos materiais e financeiros. Determinação de custos e orçamento
Com quem se vai fazer?	Alianças possíveis com outros atores comunitários, organismos oficiais, organizações da sociedade civil
Onde vai fazer?	Localização física. Cobertura espacial

A revisão do planeamento e a consistência interna

42

Uma vez planejado, é preciso analisar a consistência interna do desenho do produto. Isto significa considerar se há coerência em conceitos, atividades, na avaliação e nos resultados.

Para tal revisão, considere questionar:

- Foi identificado e definido claramente o problema?
- É suficientemente sólido o planeamento?
- Quais são objetivos de aprendizagem?
- Quais são os objetivos solidários em relação ao problema?
- As atividades planeadas respondem aos objetivos enunciados?
- Quem são os destinatários, quem é o público-alvo?
- Quais são as tarefas e as responsabilidades de cada um dos participantes?
- Estão previstos tempos dentro e fora do horário escolar para o desenvolvimento do projeto?
- Estão contemplados os espaços dentro e fora da escola?
- Quais são os recursos materiais disponíveis? Qual é a origem dos recursos financeiros? Será preciso financiamento de outras instituições?
- As atividades planeadas correspondem aos tempos previstos?
- Está previsto momentos de reflexão?
- Quais serão os instrumentos de avaliação?
- As aprendizagens curriculares serão avaliadas de que maneira?
- Será avaliada a qualidade da intervenção social? E de seus resultados?
- Os estudantes possuem um papel protagonista? Este papel é feito em todas as etapas do projeto?

ETAPA 4 – Execução do projeto

Chegou a hora de colocar a mão na massa. Nesta etapa se inicia, de fato, as atividades do projeto, os momentos de feedback e os mecanismos de acompanhamento. Ação e reflexão, presente a todo o momento, indicam uma aprendizagem efetiva.



Parcerias e recursos

A) Parcerias institucionais

As primeiras atividades têm a ver com a garantia de questões-chave para a sustentabilidade do projeto: o estabelecimento de parcerias institucionais e a obtenção de os recursos necessários para o seu desenvolvimento.

Estabelecer parcerias permite gerar links mais eficazes na comunidade atendida, ampliar as possibilidades de impacto e, em muitos casos, acesso a recursos econômicos e humanos que não seria possível ter acesso por outros meios.

O contato direto com as organizações da comunidade e seus líderes naturais, é, geralmente, um dos principais fatores para o sucesso de uma proposta de aprendizagem-serviço.

43

B) Obtenção de recursos

As possíveis fontes de financiamento podem ser muito variadas e incluir: recursos próprios da instituição; recursos estatais, doações de empresas, organizações ou pessoas para fundos obtidos por meio de várias atividades realizadas especificamente para o projeto.

Os processos de planejamento, obtenção e gestão de recursos podem tornar-se, por si só, um dos processos de aprendizagem mais valiosos associado à experiência da aprendizagem-serviço.

Qualquer que seja o nível socioeconômico dos protagonistas, aprender que toda transformação da realidade requer cálculo de custos, planejamento de recursos e estratégias para obtê-los é extremamente valioso, pois permite desenvolver habilidades cruciais para a futura inserção no mundo do trabalho, assim como inúmeros conhecimentos dos conteúdos de aprendizagem.

Conhecer e aproveitar os recursos existentes em nível nacional, regional ou local, tanto do Estado como de organizações e empresas, constitui uma primeira pesquisa à qual podem ser associados os jovens protagonistas do projeto. Outra maneira de gerar recursos é a organização de atividades específicas para arrecadar fundos (considerando venda de produtos feitos à mão em feirinhas, ou nas tradicionais quermesses, por exemplo). Estas podem ser constituídas em um espaço de protagonismo e aprendizagem dos jovens.

Uma vez que os fundos necessários tenham sido obtidos, é importante, tanto do ponto de vista da transparência do projeto a partir da aprendizagem, que os alunos façam um registro ordenado de despesas e receitas.

Implementação e gestão do projeto de aprendizagem-serviço

Uma vez iniciado, todos os atores envolvidos – desde o coordenador e alunos até organizações comunitárias que participaram no planejamento - constituirão uma rede de trabalho para executar as atividades planejadas.

Para essa cocriação, os “passos” e os processos transversais (reflexão, avaliação, registro, comunicação, sistematização) tendem a se sobrepor. O acompanhamento adequado tanto das aprendizagens curriculares e do objetivo pedagógico posto em prática, bem como as questões operacionais referentes à intervenção social, contribuirão para que todo o planejamento possa desenvolver-se harmoniosamente.

A preparação de um cronograma e um quadro com os resultados esperados de cada atividade pode facilitar esse controle. Um bom planejamento permite que durante o desenvolvimento da atividade sejam nomeados os responsáveis pela logística e quem será responsável também pelo registro: registrar o que foi feito, considerando tempos e espaços para avaliar o que foi feito e o que foi aprendido.

Em todo caso, durante o projeto, podem surgir dificuldades e crises não previstas, pequenas e grandes, que colocarão a prova a capacidade dos educadores e dos jovens para enfrentá-las. Tais experiências são ricos momentos de aprendizagem, pois exigem atenção, estudos e reorientação, se necessário, do planejamento, fazendo novos ajustes à realidade.

Além disso, nesta fase, haverá uma oportunidade para mostrar resultados positivos planejados, para renovar a capacidade de surpreender diante de talentos até então desconhecidos e apertar links não planejados.

Atividades de reflexão e diálogo frequente devem ser o mapa que irá guiar o caminho.

Etapa V - Encerramento

Enquanto os processos de reflexão, registro, sistematização e comunicação, a avaliação do processo acompanhou as etapas anteriores do projeto, agora, trata-se de completá-las e emitir as conclusões de caráter avaliativo final, após reunir os diversos materiais sistematizados, analisar as realizações, medir o impacto, antecipar a divulgação final, os resultados e sua eventual multiplicação.



Avaliação final e sistematização

A) Avaliação final

Após a conclusão e de acordo com o planejamento, chegou o momento da avaliação final. Nessa fase, será avaliado o desenvolvimento das diferentes etapas, sendo muito mais do que a soma de percepções avaliativas processuais.

De acordo com a dupla intencionalidade característica da aprendizagem-serviço, e com os objetivos estabelecidos no início do projeto, propõe-se avaliar, por um lado, os resultados educacionais da experiência - em termos da qualidade do aprendizado adquirido em um sentido amplo - e, por outro, a qualidade do serviço solidário (intervenção social)- em termos de cumprimento dos objetivos e seu impacto na comunidade.

Em relação ao papel dos atores, será importante avaliar o grau de protagonismo

dos os alunos e o grau de integração que ocorreu entre a aprendizagem e o serviço solidário. Vale ressaltar que a autoavaliação final dos estudantes é valorosa nesse processo.

Vale considerar ainda que a avaliação será mais rica se incluir a percepção e as opiniões dos beneficiários do projeto e dos líderes das organizações atendidas. Assim como os coordenadores pedagógicos e diretores, professores, pais e outros membros da comunidade escolar podem ser considerados. Um bom caminho para a avaliação é marcado pelos critérios de qualidade dos projetos de aprendizagem-serviço proposto neste manual.

Baseado nesses critérios, propomos uma lista de aspectos básicos que devem estar presentes na avaliação, embora não se esteja excluindo outros aspectos que os gerentes de projeto consideram necessário. Sugere-se que cada instituição de ensino irá usá-los em instâncias processual e final, conforme apropriado. Sinta-se seguro para propor os instrumentos de avaliação relevantes para a sua instituição e para o projeto (entrevistas, pesquisas, expressões gráficas etc.), bem como estudar as circunstâncias e o os responsáveis em cada caso. Desta maneira, a avaliação poderá ser uma oportunidade de aprendizagem muito significativa para todos os envolvidos nessa experiência.

Aspectos básicos para avaliar em um projeto de aprendizagem-serviço solidário

Da qualidade do serviço solidário:

- Cumprimento dos objetivos acordados;
- Satisfação efetiva dos destinatários;

Da qualidade da aprendizagem:

- Cumprimento dos objetivos pedagógicos;
- Qualidade da aprendizagem do conteúdo acadêmico;
- Qualidade do desenvolvimento das competências, habilidades, atitudes e valores;
- Qualidade da avaliação e autoavaliação do conhecimento adquirido pelo grupo sobre os problemas sociais ligados ao projeto.

O impacto do projeto de aprendizagem-serviço solidário:

- impactos esperados;
- Eventuais impactos emergentes imprevistos;
- Impacto pessoal do projeto em cada aluno (elevação da autoestima, segurança e confiança em suas próprias habilidades, reconhecimento das ditas competências);
- Impacto pessoal e profissional do projeto nos professores envolvidos;
- impacto na comunidade (relações, conhecimento local adquirido etc.).

O impacto institucional do projeto:

- Desempenho acadêmico dos alunos participantes;
- desempenho acadêmico institucional;
- Registro;
- Inclusão e retenção;
- Reintegração;
- Participação das famílias;
- Reconhecimento na comunidade

B) Sistematização final

Tudo o que foi refletido e avaliado ao longo do projeto e o que foi registrado, converge no final em um momento de fechamento e sistematização.

Para a sistematização final, considere:

- Sintetizar a experiência: identificar as características mais destacadas e alguns eixos em torno dos quais é possível organizar o relato, sem se perder suas particularidades.
- Registrar não apenas as atividades mais bem sucedidas ou impactos positivos, mas também os fracassos, pensar sobre o que foi aprendido com os erros, se caminhos alternativos foram encontrados. Registrar também as incertezas deixadas pelo projeto.
- Garantir a participação de todos os atores relevantes: gestores, professores, alunos, destinatários etc.

O produto final pode ser o relato completo do projeto: um relatório que pode ser apresentado como uma pasta, um CD, um videoclipe, um cartaz, uma publicação, um programa de rádio ou televisão, um blog ou uma página web.

Esta sistematização ou fechamento é muito importante porque – por mais que tenha sido positiva a experiência para seus protagonistas – se não houver o registro, fica difícil valorizá-lo a ponto de alcançar algum impacto institucional, para que inclusive possa conquistar sua continuidade ou ser replicado por outros.

Para obter o apoio e a participação de outros membros da comunidade, precisamos transmitir com precisão o porquê estamos trabalhando, que conquistas alcançamos e como elas impactam.

Se houve aproximação com outras instituições – organizações sociais, empresas ou órgãos públicos – é conveniente enviar-lhes uma cópia da avaliação final e/ou sistematização e um muito obrigado pelo apoio recebido. Se a relação incluir contribuição com recursos, inclua uma prestação de contas detalhando os gastos.

Celebração e reconhecimento dos protagonistas

Para a pedagogia da aprendizagem-serviço, celebrar é atualizar experiências e compartilhá-las, um momento reflexivo em que uma atitude de solidariedade é vivida como um compromisso assumido.

O reconhecimento e a celebração fortalecem a autoestima pessoal e do grupo, contribuindo para a valorização pelas realizações. A celebração constitui um ato de justo reconhecimento da comunidade ao trabalho realizado pelos jovens, ajudando tanto a quebrar a “invisibilidade” do compromisso e das ações quanto a destruir estereótipos e preconceitos sobre a juventude por meio de imagens positivas.

Frequentemente, as celebrações estão abertas a um amplo círculo de pessoas. É nesse momento e é hora de entregar certificados, diplomas, medalhas e outras formas de reconhecimento formal do que foi feito. Além de as características da festa ou ritual da alegria de cada lugar, na celebração deve haver três momentos:

- Um tempo de ambientação: quando a comunidade se reúne, quem coordena a experiência convida a alegria, além de ouvir com atenção e estar aberto ao encontro;
- Um tempo de conteúdos: é possível ler algum texto previamente escolhido, ouvir um poema ou uma música alusiva, realizar um gesto simbólico, escutar depoimentos dos participantes;
- Um tempo de compromisso: a necessidade de viver cotidianamente os valores e a experiência compartilhada. É também o momento de agradecimentos e entrega de certificados.

Importante: Um número crescente de universidades e empresas em todo o mundo está, cada vez mais, pedindo certificados de trabalho voluntário ou social para ingressos em programas ou para concessão de bolsas de estudo. Por esse motivo, a certificação é cada vez mais importante e não deve ser negligenciada..

Continuidade e multiplicação

Se os protagonistas estão satisfeitos com a ação e encontram o suficiente eco na comunidade, avaliarão a viabilidade de continuar com o projeto ou especularão a possibilidade de iniciar outro.

Há projetos que desde o seu próprio planejamento têm datas de término (por exemplo, a instalação de um semáforo num cruzamento perigoso), nestes casos novos objetivos buscarão novos objetivos de trabalho. Outros projetos são de longo alcance (por exemplo, o reflorestamento com 10 mil mudas de árvores); em cada etapa se pensa e planeja a viabilidade do próximo passo, os ajustes exigidos ao longo prazo.

A continuidade/multiplicação de um projeto por meio de uma instituição pode acontecer de duas maneiras:

- a) Projetos que se ramificam (um tema, vários projetos): às vezes começa com uma temática delimitada e ao longo do tempo vai se ramificando para tópicos relacionados.
- b) Vários projetos (vários temas, vários projetos) algumas instituições desenvolvem simultaneamente experiências diversas, cada uma com um tema diferente. O sucesso de um projeto estimula outro professor de outra disciplina a fazer outro.

47

A multiplicação também é verificada fora da instituição, seja por meio da criação de redes com outras instituições de ensino para realizar o mesmo projeto ou para a transferência de conhecimento e assistência técnica a outras escolas para que, por sua vez, desenvolvam novas experiências de aprendizagem-serviço solidário.

CAPÍTULO 4: FERRAMENTAS

O desenvolvimento de projetos de aprendizagem-serviço solidário implica no uso de estratégias e ferramentas que colaboram em diferentes momentos da experiência. Especialmente estão presentes no diagnóstico e o planejamento, no registro, na sistematização e na comunicação.

Com o crescente desenvolvimento da Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), os jovens - nativos digitais - se apropriaram de novos recursos para se comunicar, integrar redes sociais, produzir e disseminar conteúdo multimídia, incorporando virtualidade na vida cotidianamente. Nossa intenção é incorporar essas mesmas ferramentas para promover o desenvolvimento de projetos.

“Eu me sinto empolgada porque percebo que há imenso potencial aqui que pode permitir que os alunos controlem os “meios de produção”, isto é, usar essa tecnologia para se comunicar, tornar-se produtores de mídia criativa e representar suas perspectivas e interesses. Eu também acredito que é essencial que as escolas lidem com as experiências culturais que os jovens vivem fora da sala de aula; na atualidade, muitas delas estão intimamente ligadas às mídias digitais” (David Buckingham, 2008).

48

As ferramentas apresentadas abaixo foram organizadas em função dos processos transversais e as diferentes etapas do PERCURSO. Alguns deles podem ser usados com tecnologias básicas, como lápis e papel, enquanto outros exigirão o uso de computadores conectado à Internet. Todos eles podem ser recriados e adaptados dependendo das características do projeto a ser desenvolvido e seu contexto institucional e comunitário.

Se você não estiver familiarizado com o uso de ferramentas informatizadas, ao final deste documento você encontrará um anexo que descreve algumas delas disponíveis gratuitamente na Internet¹⁷

17 Se você quiser saber mais sobre as ferramentas para o desenvolvimento de projetos de serviço-aprendizagem, visite: http://www.clayss.org.ar/biblioteca_digital.php

O diário da experiência¹⁸

OBJETIVOS:

- Tomar consciência dos problemas do entorno.
- Registrar dados de realidade cotidiana para, em um segundo momento, distinguir possíveis soluções.
- Possibilitar a reflexão de forma escrita, oral, escutando ou lendo acerca de distintas experiências solidárias.
- Propiciar a aprendizagem a partir da combinação da teoria e prática, baseando-se na reflexão e na interação com todos, os alunos aprendem muito sobre si mesmos (competências socioemocionais).

O que devemos escrever no diário da experiência?

- A escrita de um diário não é apenas o registro de tarefas, eventos, horários e datas, mas também curiosidades, dados, fatos ocorridos.
- Os jornais devem ser fotografias cheias de imagens, sons, cheiros, preocupações, introspecções, dúvidas, medos e questões críticas sobre certos assuntos e pessoas, e mais importante, sobre os próprios envolvidos.
- A honestidade é o principal ingrediente de diários bem sucedidos. Sentir-se livre quando se escreve. A gramática e a ortografia devem ser corrigidas para se preparar a versão final.
- O registro pode ser feito de diferentes maneiras: memorandos de reuniões, de exposições; fotografando os protagonistas durante a intervenção, a comunidade em atividade, registrando o “antes” e o “depois” das ações, filmando para que não se perca nenhuma informação e, posteriormente, transcrevendo para elaborar um documento de disseminação da experiência.
- O tomar nota antes e depois de cada atividade. Se não conseguirem escrever um texto completo, escreva pensamentos aleatórios, descreva imagens etc. que facilitem poder retornar um ou dois dias depois para completar a ideia.

49

RECURSOS DIGITAIS

Muitas são as fotos, gravações e arquivos que são gerados ao longo da experiência. Organizar bem toda essa informação é fundamental para ser capaz de aproveitá-la nas outras etapas do processo, fundamentalmente para o registro, a sistematização e a comunicação. Nesse sentido, recomendamos reservar um computador específico (ou uma área nas nuvens) para preparar o “arquivo” da experiência, organizando os diferentes recursos em diferentes pastas, agrupado por data e atividades. Por exemplo, se eles realizarem um trabalho de campo para medir a poluição de um córrego, os alunos podem criar uma pasta chamada “córrego_abril2018” e ir salvando todas as imagens e registros multimídia, bom como o relatório com a síntese do que foi trabalhado.

IIIMPORTANTE: Lembre-se periodicamente de fazer uma cópia de segurança de toda essa informação, gravando-a na internet, em um CD, ou arquivando-a com data na Biblioteca da Escola.

Já os blogs¹⁹, por outro lado, permitem registrar na Internet o dia a dia de uma

¹⁸ Baseado em: Paso Joven - Participação solidária na América Latina. Manual Integral para a Participação Solidária dos Jovens em Projetos de Aprendizado de Serviços. Bons ares, 2004. Seção de ferramentas.

¹⁹ Veja em Ferramentas 2.0 - Blogs. pag. 52

experiência, promovendo uma participação ativa dos alunos protagonistas, que podem receber nesse mesmo espaço comentários e contribuições de visitantes. Além disso, ao lado do texto com a história e o reflexo do que foi vivido e aprendido, numerosos recursos multimídia, como apresentações, álbuns de fotos, sons, vídeos e mapas interativos. Uma boa estratégia é organizar uma “equipe de produção” encarregada de organizar as informações e para que se possa manter atualizada as informações do projeto.

O primeiro passo para a produção do conteúdo de um blog ou uma página da web é para definir seus objetivos e para quem eles são direcionados. O próximo passo é delimitar tais conteúdos e refletir sobre as possibilidades de produção dos mesmos.

Os seguintes estágios na produção de conteúdo são:

- Coletar e selecionar as informações que serão incluídas. Lembre-se que aqui pode-se considerar textos, fotografias, vídeos, sons e grande variedade de produções multimídia.
- Organizar o conteúdo: definir as categorias de temas que serão desenvolvidos e o formato das mensagens que serão publicadas.
- Criar a página inicial com suas tags e sites relacionados. Não se esquecer de adicionar o link à página da sua escola (se houver). A medida que for avançando é possível continuar incorporando os novos links.
- Personalizar o espaço: escolher o design e o estilo gráfico, procurando ser coerente com a temática do projeto, com a identidade do grupo e da instituição de ensino. Se o projeto tem um logotipo ou escola tem um emblema/brasão, sua incorporação ajudará a personalizar o espaço.
- Avaliar a produção: não se esquecer de verificar o funcionamento de todos os links, que a estrutura é clara e a navegação é simples. Convide pessoas diferentes para navegar e dar feedbacks. Deles, faça todos os ajustes que você considerar necessário.

50

IMPORTANTE: Tenha em mente que TUDO que é publicado em um blog passa a estar disponível na Internet para qualquer pessoa que acessá-lo. Sendo assim, tenha muito cuidado para não publicar informações pessoais dos estudantes, que ponha em risco a segurança. Atentem às leis de uso e publicação de imagens, principalmente de menores de 18 anos, lembre-se que é exigida a autorização dos pais.

Os professores podem solicitar esta autorização no início do ano letivo, a fim de poder divulgar livremente as atividades desenvolvidas no quadro da experiência. Há muita informação sobre o tema disponível na internet.

Se preferir, acesse este link para começar sua busca pelo tema.

<https://www.gazetadopovo.com.br/blogs/educacao-e-midia/a-protecao-juridica-do-direito-a-imagem/>

Olhos que veem além

OBJETIVOS:

- Conscientizar sobre os problemas do entorno.
- Registrar dados de realidade diária para, num segundo momento, seja possível distinguir possíveis soluções.

DE MANEIRA INDIVIDUAL

- 1- Desenhe o caminho percorrido da sua casa à sua escola.
- 2- Durante uma semana observe situações, realidades ou fatos que são se relacionar com um problema específico e anote-os.

Por exemplo:

- SEGUNDA-FEIRA: “Lixo pelas ruas, descuido perto da praça. Choveu e inundou ruas e calçadas”.
- TERÇA-FEIRA “As pessoas não respeitam os sinais de trânsito, vários carros passando em alta velocidade.”
- QUARTA-FEIRA “Crianças na rua e na estação de trem pedindo esmolas ou vendendo alguma coisa”.
- QUINTA-FEIRA...
- SEXTA-FEIRA...

51

DE MANEIRA COLETIVA

O registro de situações é sistematizado e permite descobrir os problemas observados mais visíveis e frequentes. Esse é o momento ideal para se selecionar o problema mais inspirador de uma prática de aprendizagem-serviço solidário.

Por exemplo:

- Promover algo que falta;
- Cuidar de algo que está se deteriorando;
- Melhorar a paisagem;
- Combater as causas de algo que não gostamos;
- Detectar um problema que pode ser resolvido;

É um exercício de encontro pessoal com “olhos que veem além” e um despertar coletivo da vocação solidária. Pode-se repetir essa técnica com a equipe escolar. Além disso, é preciso pensar sobre o que pode ser feito para intervir positivamente e sistematicamente.

RECURSOS DIGITALES

Em um mapa digital localize os pontos onde os principais problemas foram detectados. Utilize palavras-chave (lixo – trânsito - crianças) para identificar cada ponto. Analise a localização desses pontos no mapa:

- Eles estão agrupados em uma determinada área?
- Que outros espaços podemos ser identificados no mapa que se relacionam com esses problemas? Por exemplo: a estação de trem, um riacho ou terreno baldio.

Incorporem o mapa da vizinhança ao Blog do projeto, registrando seus comentários sobre os problemas detectados e suas propostas de ação.

Quem é quem?

OBJETIVO

Detectar possíveis parceiros, conhecer o entorno e investigar tendências.

PERGUNTAS PROVOCADORAS

- 1) Quais instituições há no bairro? Inicialmente descubra quais são as organizações que existem no seu bairro e seus objetivos/missão/visão/atuação. Considere, por exemplo, Associação Comunitária, Cooperativas, Fundações, Hospitais, Centros de Saúde, Casas de residência para pessoas com deficiência, Centros para idosos, Centros de apoio escolar, entre outros.
- 2) Aceita voluntários? Em quais áreas/atividades?
- 3) Em qual dessas instituições você gostaria de participar? Por quê?
- 4) Quais temas / problemas da comunidade você gostaria de trabalhar? (Segurança, saúde, recreação e esporte, organização de eventos, ambiental, artístico e cultural, outros, especificar) Por quê?
- 5) Quais são os meios de comunicação locais (jornais / rádios / canais de TV) mais próximo? Descubra quem seria o contato e se poderia receber uma newsletter, boletim de informações online ou jornal.

Hora de sistematizar e compartilhar

- 1- Sistematize suas descobertas e comente-as em grupo.
- 2- Junto com o coordenador tire algumas conclusões:

Quais são as áreas de maior interesse para o grupo? Quais são as organizações que lhes dariam apoio para uma participação solidária, ativa e comprometida com as necessidades da comunidade? Quais organizações poderiam receber voluntários? Escreva uma “carta do leitor” para mobilizar os outros a participar. Incluir as oportunidades de “trabalho voluntário ou atividades” identificadas.

Fechamento

3- Escriban al Presidente de la Asociación Vecinal o Sociedad de Fomento, al Director del Centro de Salud, o a quien corresponda manifestándole su deseo de participar solidariamente en un proyecto comunitario. Pregúntele cuáles son sus necesidades y en qué podrían colaborar. No olviden explicar quiénes son y enviar una dirección para que puedan responder.

RECURSOS DIGITAIS

No mesmo mapa digital que você criou na atividade anterior, localize os “parceiros” identificados. Para cada organização, eles poderão adicionar o nome, endereço e informações de contato. Desta forma, eles podem aceder facilmente à informação necessária em caso de necessidade de comunicar com qualquer uma das organizações do bairro.

Descubra se as organizações têm um site. Eles serão capazes de incorporar também esses dados no mapa, ou incorporá-los na lista de sites relacionados no Blog do Projeto, juntamente com a mídia local identificado na atividade.

Para que os pais saibam...

OBJETIVO:

Permitir que os pais conheçam o alcance dos objetivos institucionais e, neste contexto, identificar as possibilidades oferecidas pelos projetos de aprendizagem-serviço para a educação de seus filhos.

DESCRIÇÃO

A - Preparação da reunião:

Sistematizar o que consiste a aprendizagem-serviço.

Os responsáveis por esta atividade pode ser os professores ou os próprios estudantes. Para sua elaboração, sugerimos que você releia os materiais entregues e aponte os argumentos pelos quais se considera que vale a pena desenvolver projetos de aprendizagem-serviço.

1.- Para isso, os alunos escreverão em grupos uma carta aos pais comentando-os:

- a) Em que consiste o projeto da instituição, qual a demanda visa atender, quais as ações serão previstas, que conteúdos estão envolvidos e serão estudados etc.
- b) Qual o papel de cada envolvido?
- c) Se não for o primeiro ano em que a instituição realiza o projeto, seria bom relatar o que se aprendeu na experiência anterior, qual foi o impacto real do projeto na comunidade, como os participantes cresceram com a experiência etc.

Sugere-se colocar o texto em votação e a “carta mais convincente” seja a escolhida para ser lida na reunião.

2.- Os alunos irão elaborar um questionário/pesquisa para os pais sobre qual tópico ou aspecto que gostariam de participar (acompanhamento, workshops nas áreas de sua especialidade, conselhos (legais, de saúde, etc.), expressões artísticas, artesanais, colaboram na obtenção de recursos, gerenciamento de doação etc.

3.- Elaborar um Folheto explicativo que traga as seguintes informações:

- a) A síntese do projeto da instituição;
- b) Ações que complementarão o que se aprende em cada disciplina, em cada grupo ou aluno;
- c) Datas importantes de eventos ou atividades;
- d) Horários em que os tutores ou gestores do curso ficarão a disposição para acompanhar os participantes em qualquer dificuldade relacionada ao projeto.

B.- Realizar a convocatória explicando os motivos da reunião.

Escreva o convite.

C- Reunião

Abertura. Sugere-se que o Diretor ou Coordenador Pedagógico dê as boas-vindas e os alunos ou professores apresentem a síntese elaborada. O professor-orientador ou aluno representante pode explicar os objetivos pedagógicos e solidários da proposta.

Nesse momento, vale a pena destacar a riqueza dessa oportunidade, de como é importante a escola estar comprometida com essa prática pedagógica que pretende tanto atender as demandas da comunidade quanto trazer uma experiência de aprendizagem contextualizada, problematizadora e desafiadora para os alunos aprenderem mais e melhor.

Leitura da carta. A carta escolhida é lida e cada estudante entrega uma carta aos pais presentes, juntamente com o Folheto explicativo.

Entrega da pesquisa. Finalmente, os pais recebem a pesquisa e se comprometem a participar e devolvê-las preenchida em um prazo não muito longo.

Sistematização das pesquisas. Uma vez recebida a pesquisa, os arquivos com os dados são reunidos. Se em papel, pode-se ser gerada uma pasta de forma a arquivar as respostas em ordem alfabética para se saber a quem pedir ajuda em cada situação..

Jornal Mural

Uma das importantes ferramentas de comunicação na escola é o Jornal Mural. Ele geralmente fica em local visível e permite que sejam compartilhadas as notícias do Projeto com a comunidade escolar. Para caprichar, aposte em um cronograma com setas móveis que lhe ajudará a indicar exatamente o estágio em que o projeto está.

Você pode relatar alguns acontecimentos, histórias engraçadas, fatos, experiências, fotos e tudo o que considerar necessário comentar com todos.

Depois de uma reunião...

Suponhamos que tenha tido uma reunião sobre um determinado projeto de aprendizagem solidária em sua escola. Trata-se de uma proposta de recuperação do patrimônio histórico da localidade. A reunião contou com a presença de professores, gestores da escola, comunidade atendida, organizações que trabalham nessa área, alunos envolvidos e a comunidade. A partir dos relatos dos alunos, o grupo divulgou projeto e propor aos adultos que participassem.

Possíveis perguntas:

- Qual é a sua opinião sobre protagonismo juvenil realizado pelos alunos?
- Crê que a proposta de aprendizagem-serviço como uma ação concreta para a comunidade é realmente uma experiência satisfatória? Por quê?
- Que tipo de recursos culturais, cívicos e sociais tal prática oferece? Consegue pensar na “Conservação do Patrimônio Histórico”? (Neste caso esse é o tema, mas poderia ter sido qualquer outro)
- Você pode dar alguma contribuição/ crítica construtiva visando melhorar a experiência desse grupo?

Esta é uma atividade de reflexão, avaliação e registro de projeto. Os resultados podem ser sistematizados por estudantes, sendo uma boa oportunidade de aprendizagem e comunicado tanto na escola como na vizinhança.

RECURSOS DIGITAIS

Trata-se da análise sobre de que modo pode se realizar cada uma das atividades propostas utilizando diferentes recursos tecnológicos, tais como:

- ferramentas do Office (processadores de texto e editores de slides) para a carta e Folheto explicativo,
- planilha para tabular os dados da pesquisa,
- blog como Jornal Mural com o calendário para lembrar as datas principais.

Lembre-se que todos esses recursos devem ser meios que facilitem a realização de atividades de aprendizagem ativa. Avaliar, portanto, a disponibilidade real dos recursos necessários e tempos disponíveis para cada tarefa é fundamental. As atividades podem ser realizadas individualmente e em grupo, desde que seja definido exatamente qual o papel de cada um.

DIAGNÓSTICO PARTICIPATIVO

HIERARQUIA DE PROBLEMAS POR G.U.T.

(Gravidade, Urgência, Tendência)

Numa plenária, proponha que seja realizado um debate com base em sistematizações sobre os “Olhos que veem para além” e “Quem é quem”, a fim de determinar quais são as necessidades vitais da comunidade e estabelecer prioridades. É importante que os participantes cheguem a um consenso, para que seja possível alcançar um bom grau de comprometimento. Para facilitar a tarefa, pode-se usar as seguintes tabelas para anotar as ideias expostas, reproduzindo-o de forma ampla para que todos possam ver, como no exemplo:

Pontos	Gravidade	Urgência	Tendência
10	Extremamente grave	Imediata	Sairá de controle
8	Muito grave	Com alguma urgência	Será muito difícil de manejar
6	Grave	O mais rápido possível	Vai se complicar
3	Pouco grave	Pode esperar	Poderia complicar-se
	Sem gravidade	Sem pressa	Não vai acontecer nada, poderia melhorar

ÁREAS DE TRABALHO	Aspectos problemáticos	Prioridades de ação (aplicar o G.U.T)
Saúde		
Educação		
Produção		
Desenvolvimento		
Vivência		
Cultura		
Comunicação		
Segurança		
Outros		

Para terminar, lembre-se de preparar a sistematização da reunião. Ela pode apresentar as principais conclusões com técnicas de planejamento e comunicação, e envolver a assessoria da coordenação pedagógica da escola. Se for assim, é possível divulgar institucionalmente as etapas do projeto.

É possível ampliar o debate com a comunidade. Para isso, por exemplo, distribua fichas com informações completas de maneira sistemática. Se necessário, peça ajuda de algum especialista da matemática ou informática, eles podem auxiliar na aplicação da G.U.T. Veja a sugestão de formulário abaixo:

Nome e sobrenome
Direção
Quais você considera os principais problemas da nossa comunidade? (bairro, vila, cidade, aldeia)
SERVIÇOS PÚBLICOS (água, luz, gás, pavimentação)
Saúde
Qualidade de vida
Situação econômica
Meio ambiente
Cultura
Comunicação
Educação
Outros

Na sua opinião, qual é (são) a (as) problemática (as), mais urgente (es)?

Que solução você propõe para ela (as)?

Como você acha que a escola e os alunos podem ajudar? Por quê?

Você conhece alguma instituição ou organização que trabalha na comunidade? Qual/quais?

Que atividades essa (as) instituição realiza?

Você gostaria de participar de alguma dessas atividades? Por quê?

Estaria disposto a acompanhar as atividades que a escola iniciar?

56

PESQUISA

Uma vez selecionada a problemática social que se deseja trabalhar, é necessário começar a pesquisa propriamente dita, sair para a comunidade, caminhar, observar, perguntar. O objetivo é encontrar o máximo de informações sobre o problema. Existem muitas técnicas para coleta de dados:

A entrevista

É uma conversa entre duas ou mais pessoas. Existem dois tipos de entrevista: formal ou estruturada e informal ou não estruturada.

A entrevista formal é conduzida com base em uma lista de questões previamente estabelecidas. A ordem das perguntas, neste caso, deve ser respeitada bem como os termos com os quais elas foram formuladas. As respostas estão escritas no mesmo questionário, de maneira textual.

A entrevista informal dá maior liberdade ao entrevistado e ao entrevistador.

As perguntas estão abertas, o que permite maior espaço para a conversa. O entrevistado pode expandir seus horizontes.

Em ambos os casos, tem um questionário prévio em mãos. Para isso, considere os seguintes aspectos:

- as perguntas devem ser claras e permitir respostas diretas,
- as perguntas não devem induzir as respostas em si.

O entrevistador também deve ter cuidado ao fazer seu trabalho::

- não pode dar a impressão de que a entrevista é um interrogatório,
- precisa dar tempo suficiente para que seja possível pensar sobre as respostas,
- é possível permitir que as respostas sejam completadas a qualquer tempo,

- pode fazer breves comentários para manter a conversa em andamento.
- deve agradecer ao final da conversa.

Recomendação: registrar as respostas durante a entrevista. Se não forem anotados, dados importantes para a investigação podem ser esquecidos e, desta forma, não serem considerados.

Compilação documental

Jornais locais, boletins comunitários, circulares, comunicados, cadernos de anotações, folhetos, grafites, material bibliográfico etc. são documentos que permitem conhecer problemas da comunidade.

Agente local

Agente local é aquela pessoa inserida na comunidade que tem as informações sobre a organização social, política, estrutura familiar, crenças e desempenha algum papel de gerenciamento. Ele pode estar trabalhando em algum local-referência ou apenas ser alguém positivamente envolvido com os problemas da comunidade (comerciantes, profissionais, líderes, donas de casa, pais, professores etc.).

O agente local pode ajudar a descobrir:

- Como essa questão estudada/problemática afeta o restante da comunidade?
- Qual tem sido a atitude dele pessoal diante da situação-problema?
- Onde é possível obter mais informações sobre o problema?
- Que outros problemas ele considera urgente/importantes para resolver?

57

Se possível, grave a entrevista. Se o entrevistado não se sentir confortável, simplesmente anote as principais informações. Veja um modelo de entrevista a seguir:

- Data:
- Entrevistadores:..
- Nome da pessoa entrevistada:...
- Atividade desse agente local dentro da comunidade (comerciante, trabalhador, estudante, aposentado, membro de uma organização comunitária, profissional, empregado, pesquisador, outros):...

Explique para o agente o problema que está sendo investigado e as ideias de enfrentamento. Depois disso, procure saber:

- Que conhecimento ele tem sobre esse problema?...
- Qual a relevância para a comunidade?...
- Em que consiste, exatamente, o problema?...
- Quais são as causas disso?...
- Que fatores podem influenciar para que isso aconteça?...
- Quem tem a responsabilidade de resolver esse problema?
- Existe alguma política pública para atendê-lo? Qual?...
- O que causa esse problema? Ele poderia ser evitado? Como?

RECURSOS DIGITAIS

Os jornais na Internet são uma fonte inesgotável de informação. Considere esses recursos. Se eles identificarem um meio que frequentemente publica informações sobre tópicos de interesse, vocês podem incluí-lo na lista de sites recomendado.

Se tirarem fotos durante as entrevistas, veja se é possível ilustrar o texto com elas.

Os depoimentos obtidos nas entrevistas também podem ser registrados como arquivos de som ou vídeo, de acordo com a autorização do entrevistado.

Considere selecionar alguns fragmentos e publicá-los no blog do projeto para difundir o problema pela voz daqueles que o vivenciam.

Importante: todos esses recursos podem ser usados mais tarde para produzir apresentações ou vídeos para mostrar às autoridades correspondentes, aos interessados e possíveis colaboradores.

MATRIZ PARA ORDENAR IDEIAS PARA AÇÃO

OBJETIVOS:

- Refletir sobre os elementos essenciais do planejamento;
- Ordenar as várias ações que serão realizadas;
- Identificar os recursos necessários;
- Planejar o desenvolvimento de ações ao longo do tempo

A seguinte matriz poderá ser usada para desenvolver o planejamento do projeto.

MONTANDO A MATRIZ

Veja esse exemplo para facilitar sua utilização com o grupo:

- Disponha de maneira organizada por fileiras, 10 filipetas no chão ou em uma parede, de modo a formar uma fileira para cada pergunta correspondente.
- Convide os jovens participantes a se dirigir ao espaço e coletivamente completar, para cada questão, o que lhes parece apropriado para o projeto - cujo tema deve ser previamente conhecido por eles.
- O painel, ao começar a ser preenchido, vai se constituindo em um planejamento completo do projeto – protagonizado pelos jovens - e um registro já sistematizado das atividades.
- Na décima fileira, considere convidar os jovens a escrever ou desenhar o que quiserem a respeito de suas expectativas (essa atividade também pode ser feita a partir de uma ilustração inspiradora ou frase motivadora), para favorecer uma etapa de reflexão sobre o planejamento do projeto.
- A matriz, depois de pronta, pode ficar exposta na escola.

59

Uma variante desta dinâmica atraente para as novas tecnologias poderia ser a construção de um fórum baseado nos itens dessa matriz, onde os jovens contribuem para a construção coletiva do planejamento

Fundamentação

Por que é necessário realizar o projeto?

No bairro..... as crianças saem da escola porque não se saem bem nas avaliações.

Objetivos

O que iremos propor? Para que vamos fazer o projeto?

Oferecer um serviço de apoio escolar para crianças entre os 6 e os 12 anos de idade.

Destinatários

A quem estão dirigidas as atividades desse projeto?

Meninos entre 6 e 12 anos de áreas vulneráveis.

Organizações e/ou participantes

Quem vai participar do projeto?

Com quais organizações vamos trabalhar?

Atividades

O que temos que fazer para alcançar os objetivos?

1. Selecionar o local de apoio escolar
2. Colar cartazes promovendo a ação
3. Inscrever os alunos interessados
4. Entrevistar os professores da escola etc.

Responsabilidade

Quem é responsável? Nomear é fundamental, por exemplo:

1. Grupo ou dupla de jovens (Ana e Paulo)
2. Centro de Saúde (assistente social)
3. Escola (professores e secretária)
4. Centro de Vizinhança (voluntários e secretário)
5. Olivia, Rafael e Isabel

Cronograma de atividades

Quando as ações planejadas serão executadas? Incorporar na agenda/cronograma.

Resultados e indicadores

Qual resultado se propõe a alcançar com tais atividades?

Como os resultados propostos podem ser identificados?

- a) Número de crianças que participam das aulas.
- b) Melhoria do desempenho escolar (comparação dos resultados nas avaliações antes e agora)

Orçamento

O que é necessário para realizar as atividades propostas? Quanto será preciso investir para implementar o projeto?

COMO ELABORAR UM ORÇAMENTO²⁰

O orçamento deve ser construído com base em metas concretas e possibilitará a comunicação visual e clara dos recursos eles precisam e as despesas que eles implicam.

OBJETIVOS

- Antecipar e prevenir necessidades concretas.
- Conhecer os recursos disponíveis.
- Informar a terceiros como serão utilizados os recursos.
- Calcular os custos com precisão para controlar os custos mais tarde.
- Agrupar recursos por itens para detectar se há excesso em algum setor.
- Discriminar despesas em “essencial” e “secundário”.
- Determinar quais são custos fixos e quais podem ser eventuais ou imprevistos.
- Comparar preços entre diferentes fornecedores para escolher o mais conveniente.
- Tornar a administração de fundos transparente para todos.

DESENVOLVIMENTO

- O que é necessário comprar?
- Quanto custa cada um dos insumos necessários?
- Em que momento do desenvolvimento do projeto será necessário realizar a despesa?

RECURSOS DIGITAIS

Consulte os professores Informática e/ou de Matemática sobre o uso de planilhas que facilitam a montagem, cálculo e apresentação dos orçamentos.

PLANILHA DE ACOMPANHAMENTO

Segue modelo simplificado de uma planilha de acompanhamento para que sua escola possa fazer as devidas adequações:

Professores responsáveis pelo projeto:

- Professor 1
- Professor 2
- Estudantes participantes
- Grupo 1
- Grupo 2
- Grupo n
- Lugar de realização prática:
- Endereço:
- Horário:
- Duração da atividade:

²⁰ Adaptado do Manual para a Formulação de Projetos (1999) Anexo 1. Bloco V. Programa de Fortalecimento do Desenvolvimento da Juventude. Secretaria de Desenvolvimento Social. Presidência de a nação, Argentina.

MAPA DE COMUNICAÇÃO²¹

OBJETIVOS:

1. Analisar os canais de participação e comunicação
2. Favorecer a comunicação interna do grupo

DESENVOLVIMENTO

O coordenador pode propor um tópico “qualquer” para se discutir. Por exemplo, os fundos para uma casa de repouso, atitudes em relação a um determinado problema, etc. Os alunos, em roda, conversam sobre o tema.

Refleta:

- Todos os membros do grupo participaram da discussão?
- Você conversou com todos ou foi o diálogo apenas com o coordenador?
- Quem foi quem mais falou? E o que menos falou?
- Por que quem falou menos não ousou participar?
- Vocês realmente se ouviram um ao outro?
- Alguém mudou de opinião após a discussão em grupo?

62

Em grupos de quatro, os participantes agora pode fazer um mapa no qual irão apontar como estavam posicionados os diferentes membros do grupo e quais foram os canais de comunicação abertos entre eles.

(Sugere-se representar os alunos e identificar no desenho como foi a comunicação delas).

Ao analisar o mapa de comunicação, lembre-se:

- Que forma adquiriu a conversação? Parecia uma rede difusa ou todos se comunicavam com um único ponto?
- A participação de todos foi favorecida?
- A comunicação sempre ocorre da mesma maneira dentro do grupo? Por quê?
- O que podemos fazer para melhorá-lo?

²¹ Adaptado de Minzi, Viviana, op.cit. 2004

PARA MELHORAR RELAÇÕES OU AMENIZAR SITUAÇÕES DE CONFLITO...

Para que o projeto de aprendizagem-serviço flua, é muito importante que todos os participantes comecem a refletir sobre as relações interpessoais e entre instituições também.

Há atividades que, se estão bem contextualizadas e motivadas, produzem nos participantes mobilizações interiores que precisam ser trabalhadas com cuidado.

Na realidade das relações, muitas vezes há conflitos que precisam e podem ser trabalhados. Esses conflitos podem estar “ocultos” ou “disfarçados” pelos e para os atores. Portanto, é imprescindível uma adequada coordenação e capacidade de acompanhamento. A dinâmica a seguir ajuda a visualizar essa questão.

TODOS POR UMA TORRE

OBJETIVOS

- Internalizar os benefícios de trabalhar juntos.

DESCRIÇÃO

Construção de uma torre em conjunto. Sugere-se usar essa dinâmica antes de iniciar um projeto de aprendizagem-serviço para inspirar a consolidação do grupo e o planejamento do projeto. Ela também pode ser usada para a avaliação final.

63

• Materiais por subgrupo:

- 2 pratos e 5 copos (podem ser descartáveis)
- 1 rolo de fita adesiva
- 2 conjuntos de cartões e 1 folha grande de papel. Pode ser cartolina ou A4
- 2 varas longas e 5 pauzinhos médios.

Cópias para distribuição/deixar visível a lista de tarefas

- Pode ser distribuída por grupo ou anotada no quadro negro/lousa
1. Organizar uma comissão ou comitê para se decisões e planejamento
 2. Construção de uma escultura: uma torre alta, forte e bonita
 3. Nomeá-la, indicar em qual espaço de comunidade seria construída
 4. Crie um comitê de apresentação.
- Etapas do processo
6. Confecção
 7. Período de inspeção das esculturas
 7. Votação
 8. Reflexão

INSTRUÇÕES

1. Anuncie as atividades e trabalhe na “lista de tarefas” disponibilizada. Alunos mais velhos podem escolher um deles como “cronometrista”.
2. Divida a turma em subgrupos de 3 a 6 membros, para serem constituídos em “Comissão de Confecção”.

3. Cada comissão ou comitê fará a escultura de acordo com as seguintes instruções:

- A tarefa é construir uma “torre alta, forte e bonita”, a mais alta possível, e conseguir que quando soprando não caia.
- limite de tempo 10 minutos.

ATENÇÃO: Não é permitido utilizar a fita adesiva para fixar a torre no apoio falso, como chão, parede, cadeira ou mesa.

NOTA FINAL:

Lembre-se que é um trabalho em equipe, eles devem consensuar em como fazer a torre e persistir se a primeira vez não funcionar, reiniciando o processo.

4. Após o tempo, peça que eles deem um nome às próprias esculturas.

5. Cada comissão prepara uma apresentação para convencer o resto da sala de que a sua torre é a melhor sobre a durabilidade, a estabilidade e a criatividade. Elas devem ser apresentadas, uma a uma.

6. Depois que terminar as apresentações de todas as comissões, os próprios alunos precisarão votar e eleger a melhor torre.

Antes disso, eles têm que discutir as seguintes questões:

- Você considera que sua comissão alcançou um bom resultado e cumpriu seu objetivo?
- Você acha que existem algumas comissões que alcançaram melhores resultados? O que os outros?
- O que foi que se saiu bem durante o processo?
- O que não deu muito certo?
- Quais características, atitudes ou atributos foram mais bem sucedidos a uma (s) comissão(ões) mais do que em outras?
- Que diferenças poderia haver se a atividade fosse repetida?

64

UMA VARIANTE:

Peça aos alunos para concluir o trabalho construindo pontes ou conexões entre as diferentes torres, com as sobras dos materiais disponíveis.

Provavelmente, em alguns casos, eles terão que reorganizar suas torres, acomodá-las para se aproximar das demais.

7. Depois de um tempo determinado, o animador faz com que os grupos se perguntem entre si e compartilhem suas experiências pelo processo.

Para esse momento, seguem algumas perguntas sugeridas:

- Como trabalhou seu grupo enquanto uma equipe?
- Quando começou a cooperação e como a sentiu?
- O que esse exercício nos ensina sobre o projeto?
- O que a experiência de construir pontes contribui com outras instituições? Foi fácil? Por quê?

O professor coordenador animará o debate do grupo e tirará as conclusões dos alunos /jovens a partir das seguintes questões:

- O que você aprendeu sobre cooperação, companheirismo, trabalho em equipe?

- Como este exercício pode nos ajudar a organizar um projeto valioso de aprendizagem-serviço?
- Que tipo de conexão você pode encontrar entre seu comportamento de elaboração da torre e seu comportamento quando você começou organizar o projeto aprendizagem-serviço?

ATIVIDADES ALTERNATIVAS PARA O PROCESSO DE REFLEXÃO

Escrita ou debate em grupo:

- O que você aprendeu nessa atividade?
- Como isso pode te ajudar a alcançar sucesso em seu projeto de aprendizagem e serviço solidário?
- Que papel você teria para apresentar a outros parceiros da comunidade? Quais pontos fortes você vê nas outras equipes?

PROPOSTA DE UMA ATIVIDADE DE REFLEXÃO

As seguintes questões foram propostas por um professor responsável de um projeto de aprendizagem-serviço em uma escola técnica real.

Um grupo de estudantes entre os quais havia alguns recém-incorporados e outros que já conheciam a proposta (pois haviam participado ano anterior).

- 1) O que você sabe sobre o projeto?
- 2) Quais expectativas você tem sobre o projeto?
- 3) Se você já participou outras vezes, você acha que foi positivo para aprender?
- 4) O que sugere retirar ou acrescentar? De que maneira poderíamos melhorar?
- 5) O que estamos fazendo bem e devemos manter?
- 6) Como divulgar?
- 7) Quais sentimentos você lembra de vivenciado nas diferentes etapas do projeto?
- 8) O que você acha da continuidade deste projeto ou de outros?

65

Essa atividade permitiu que os novos protagonistas refletissem sobre suas expectativas e, para os mais experientes, permitiu avaliar a sua participação ao mesmo tempo.

Perguntas, tais como, como você está? E outras que se adequam em cada instituição podem ser respondidas por escrito individualmente ou favorecer um espaço de conversa com os estudantes. Ou seja, dependendo da técnica escolhida, o registro pode ser escrito, visual ou auditivo. Como resultado, eles podem ser sistematizados e comunicar os resultados, de acordo com a identidade particular de cada instituição educativa.

A habilidade de ir além do sucesso ou satisfação pessoal e de participar em uma construção na qual o esforço e o compromisso pessoal permite que todos ganhem, é um objetivo dos projetos de aprendizagem-serviço por meio de ações de solidariedade com a comunidade.

ANEXO 1: FERRAMENTAS 2.0

A Internet é uma grande fonte de informação que, por meio de diferentes sites e programas, também permite:

- Armazenar grandes quantidades de informação em servidores remotos, nos permitindo acessar nossas informações a qualquer momento e de imediatamente de qualquer ponto conectado à Web.
- Estabelecer comunicações síncronas e assíncronas para disseminar informações e contatar qualquer pessoa ou instituição por meio de e-mail, mensagens, fóruns telemática, videoconferência, etc. ;
- Trabalhar e aprender colaborativamente;
- Produzir conteúdos e publicá-los na web;
- Participar em comunidades virtuais.

A Internet não é simplesmente um meio ou uma ferramenta, mas um espaço público multidimensional (de textos, imagens, sons, links), de ambientes colaborativos, co-construção de ideias, conceitos e interpretações, comunicação, trabalho e diversão, sobre as quais podemos gerar um quadro de oportunidades e explorar novas alternativas de uso.

66 “O termo Web 2.0 foi cunhado por Tim O’Reilly em 2004 para se referir a uma segunda geração na história da Web baseada em comunidades de usuários e uma gama especial de serviços, como redes sociais, blogs, wikis ou folksonomies, que fomentam a colaboração eo intercâmbio ágil de informações entre os usuários. (...) Em geral, quando mencionamos o termo. Web 2.0 refere-se a uma série de aplicativos e sites que usam inteligência coletiva para fornecer serviços interativos em rede dando ao usuário controle sobre seus dados. Então, podemos entender como 2.0 “Todos os utilitários e serviços de Internet baseados em uma base de dados, que podem ser modificados pelos usuários do serviço, seja em sua conteúdo (adicionando, alterando ou excluindo informações ou associando dados com informações existentes), seja na forma de apresentá-las, seja no conteúdo e na forma simultaneamente” (Ribes, 2007)

• **Acesso de qualquer lugar.** Toda a gestão e publicação de weblogs é feita online, por isso não é necessário vincular o trabalho a um determinado computador. Isso permite que a atividade deixe os limites físicos da sala de aula, podendo ser desenvolvidos a partir de outros lugares: casa, biblioteca ... tanto para professores e alunos é uma grande vantagem porque eles podem gerenciar seu tempo de trabalho no blog sem depender do tempo gasto na aula. Abaixo descrevemos as características e possibilidades que oferecer algumas ferramentas da Web 2.0 para que você possa acessar para eles e integrá-los em seus projetos.

Blogs

Blogs são sites que permitem que você publique registros periódicos facilmente, novidades ou reflexões de um projeto, que são coletados em ordem cronológica. Os artigos podem ser escritos por uma pessoa ou por uma “equipe de redação” responsável por manter as informações atualizadas.

O aluno se torna o protagonista da aprendizagem. Quando um blog é desenvolvido pelos alunos, o modelo tradicional de ensino é invertido, pois é ele quem assume a liderança de seu aprendizado. Os weblogs também permitem que a autoria seja compartilhada. Esta opção é de grande interesse para usos educacionais, pois a publicação e a manutenção de um mesmo weblog por um grupo de estudantes em relação a um tópico de interesse comum e onde diferentes papéis de uma escrita profissional é uma situação rica de aprendizagem. Palomo e outros (2005)

Blogs permitem que você incorpore imagens, álbuns de fotos, apresentações multimídia, sons ou vídeos que ajudam a criar uma história completa as experiências. É sobre a aplicação do velho lema pedagógico de facilitar transmissão de conhecimento pelo e através do maior número possível de sentidos, o que implica um reforço da capacidade de comunicar e um melhoria nas possibilidades de compreensão, bem como enriquecimento instrumental reforçada pelo uso de um ou outro meio.

Uma característica importante dos blogs é a possibilidade aos visitantes de escrever comentários após cada artigo, promovendo o intercâmbio de ideias e opiniões entre leitores e editores. Eles também permitem que uma lista de sites ou weblogs seja incluída na página principal, o que gere novos canais de informação para expandir os tópicos apresentados. Esses temas geralmente são representados por categorias ou palavras chaves.

67

Categorização dos conteúdos

A classificação dos conteúdos em diferentes categorias conceituais permite organizar o material, que é fornecido como recurso e facilitar seu acesso. Por outro lado, quando desenvolvido pelo aluno, exige que ele demonstre sua capacidade de aplicar técnicas de seleção e classificação na publicação de seu próprio discurso online.

Ferramentas para criar blogs:

BLOGGER - <https://www.blogger.com/start>

WORDPRESS - <http://es.wordpress.org/>

Wikis

Wikis são sites que permitem aos usuários adicionar, remover ou editar conteúdo de forma rápida e fácil, o que facilita a produção conjunta de informações em grupos de trabalho colaborativo.

Wikipedia (www.wikipedia.org) é o exemplo mais claro de conteúdo compartilhado de publicação colaborativa na web, que atingiu um volume de informação e atualização do seu conteúdo impossível de alcançar por um pessoa ou um pequeno grupo de editores.

Para a produção de Wikis você pode atribuir diferentes permissões de acesso (como gerentes gerais, editores, editores ou leitores), ser capaz de fazer wikis privados, com acesso restrito ou público. Desta forma, ao planejar atividades, os professores podem propor seus alunos construção coletiva online, e decidir como

intervir nas produções de seus alunos.

Como os Blogs, os wikis podem incorporar imagens, links, apresentações, vídeos ou áudios e manter facilmente as informações atualizadas.

Existem várias ferramentas para criar Wikis, entre elas:

MEDIAWIKI - <http://www.mediawiki.org/wiki/MediaWiki/en>

WIKISPACES - <http://www.wikispaces.com>

PBWIKI - <http://pbworks.com/academic.wiki>

Álbuns de fotos

Os álbuns de fotos on-line permitem que você archive e compartilhe suas fotos por meio de um programa que encontra, edita e publica as imagens que mantemos no nosso computador.

Ao publicar as fotos, você pode definir como organizá-las (por data ou assunto), incorporar títulos e comentários, fazer apresentações e escolher com quem deseja compartilhar.

Você também pode determinar a localização geográfica para associar as imagens ao mapa do Google associado à conta.

Existem várias opções, entre elas:

PICASA - <http://picasa.google.com>

FLICKR - <http://www.flickr.com/>

68

Vídeos on-line

Atualmente é muito fácil fazer um vídeo usando câmeras profissionais ou de celulares. Também é fácil divulgar os vídeos na Internet.

Vídeos armazenados em espaços como o YouTube podem ser compartilhados com outros sites ou blogs, copiando o código HTML. Desta forma, a informação que é publicada pode ser expandida ou recriada. Você pode criar entrevistas, depoimentos, clipes de filme, programas, documentários ou vídeos musicais, entre outros.

O **YOUTUBE** - <http://www.youtube.com/> disponibiliza milhares de exemplos de produções educativas, assim como vídeos feitos por alunos de todo o mundo.

Essa diversidade pode permitir análises críticas de produção bem como desenvolver a criatividade para a produção de novos vídeos, permitindo recriar conteúdo educacional e promover a aprendizagem.

Arquivos de som

A tecnologia Podcast permite criar arquivos de som (depoimentos, músicas, sons do ambiente, etc.) e seu armazenamento para distribuí-los por meio de Arquivos RSS, por exemplo, ou para copiar o código html e incorporá-los facilmente para páginas da Web ou blogs.

Os usuários podem se inscrever e baixá-los para seus computadores ou jogadores para ouvi-los a qualquer momento.

Existem diversas opções tecnológicas, entre elas:

ODEO - <http://www.odeo.com/>

GOEAR - <http://www.goear.com/>

Documentos

Documentos de todos os tipos de formato (PDF, Word, Power Point, entre outros) podem ser compartilhados entre grupos de estudantes, professores ou especialistas, para visualização na Internet e / ou para incorporá-las em páginas web ou blogs.

Procure na internet a melhor opção para vocês, existem várias gratuitas ou pagas.

SCRIBD - <http://www.scribd.com/>

GOOGLE DOCS - Documentos podem ser editados e compartilhados on-line, convidando outros usuários a visualizá-los e fazer alterações juntos e simultaneamente para realizar produções colaborativas. <http://www.google.com/google-d-s/intl/es/tour1.html>

Apresentações on-line

Apresentações de diapositivos feitas utilizando o Power Point ou Open Office - Impress também pode ser compartilhado pela Internet e ser incorporado em uma página da Web ou blog incorporando o código correspondente.

Desta forma, as apresentações feitas no âmbito de um projeto podem ser integrar na história da experiência para espalhá-lo na web ou você pode acessar outras apresentações feitas por pessoas de todo o mundo sobre tópicos relacionados, que ajudam a complementar ou expandir nossas informações.

Existem várias opções, entre elas:

SLIDESHARE - <http://slideshare.net/>

69

Mapas

O Google Maps é um serviço de mapas que pode ser acessado de um navegador web para ver mapas básicos ou personalizados e encontrar informações sobre organizações ou empresas locais, como sua localização, detalhes de contato e chegar até eles.

Os mapas podem ser vistos com uma apresentação tradicional de estradas, parques, fronteiras, corpos de água, etc. ou com imagens aéreas ou de satélite, que mostra a elevação física com relevos sombreados e linhas de elevação. Você também pode criar seus próprios mapas, apontar pontos de interesse, adicionar informações ou imagens sobre eles e traçar rotas diferentes.

Para mais informações visite:

Explore o GOOGLE MAPS: <http://maps.google.com/intl/pt/help/maps/tour/>

GOOGLE MAPS <https://www.google.com.br/maps>

Calendário

Outra ferramenta disponível online é o Calendário que permite organizar uma agenda e compartilhe com os outros participantes do projeto. Este calendário permite que você receba lembretes de eventos por e-mail ou por SMS enviado diretamente para o telefone celular, e vincular os endereços dos diferentes eventos no mapa (Google Map) para facilitar a sua localização e acesso.

Existem várias opções, entre elas:

GOOGLE CALENDAR - <http://www.google.com/intl/es/googlecalendar/about.html>

ANEXO 2. FUNDAMENTOS NORMATIVOS DE PROJETOS EDUCATIVOS SOLIDÁRIOS E EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM-SERVIÇO NO BRASIL

Constituição Federal 1988

Art. 205. À educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Lei de diretrizes e bases da educação nacional

TÍTULO II – Dos Princípios e Fins da Educação Nacional Art. 2o A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Base nacional comum curricular

COMPETÊNCIAS GERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

DECRETO Nº 7.416, DE 30 DE DEZEMBRO DE 2010.

Art. 1º A concessão das bolsas previstas nos arts. 10 e 12 da Lei no 12.155, de 23 de dezembro de 2009, por instituições federais de educação superior a estudantes de cursos de graduação para desenvolvimento de atividades de ensino e extensão universitária, será promovida nas modalidades de:

I - bolsas de permanência, para a promoção do acesso e permanência de estudantes em condições de vulnerabilidade social e econômica; e

II - bolsas de extensão, para o desenvolvimento de atividades de extensão universitária destinadas a ampliar e fortalecer a interação das instituições com a sociedade.

Parágrafo único. A prestação institucional de serviços de que trata o caput refere-se ao estudo e solução de problemas dos meios profissional ou social, com a participação orientada de estudantes, e ao desenvolvimento, pelos docentes, de novas abordagens pedagógicas e de pesquisa, bem como a transferência de conhecimentos e tecnologia à sociedade.

Art. 7º Consideram-se atividades de extensão, para os fins deste Decreto:

I - programa: conjunto articulado de projetos e ações de médio e longo prazos, cujas diretrizes e escopo de interação com a sociedade, no que se refere à abrangência territorial e populacional, se integre às linhas de ensino e pesquisa desenvolvidas pela instituição, nos termos de seus projetos político-pedagógico e de desenvolvimento institucional;

II - projeto: ação formalizada, com objetivo específico e prazo determinado, visando resultado de mútuo interesse, para a sociedade e para a comunidade acadêmica;

III - evento: ação de curta duração, sem caráter continuado, e baseado em projeto específico; e

IV - curso: ação que articula de maneira sistemática ensino e extensão, seja para formação continuada, aperfeiçoamento, especialização ou disseminação de conhecimentos, com carga horária e processo de avaliação formal definidos.

BIBLIOGRAFIA

BUCKINGHAM, David. (2008) *Más allá de la tecnología. Aprendizaje infantil en la era de la cultura digital*. Ediciones Manantial.

BURBULES, Nicholas C. y CALLISTER, Thomas A. (2006) *Educación: Riesgos y promesas de las nuevas tecnologías de la información*. Buenos Aires. Granica.

CASADEI, Silmara. MORI, Katia Gonçalves. *Desenvolvimento Humano? E eu com isso?* São Paulo: Editora Cortez, 2012.

CLAYSS (Centro Latinoamericano de Aprendizaje y Servicio Solidario)-Natura. *Crear para Ver. Siete experiencias inspiradoras en educación*. Buenos Aires, 2012.

http://www.clayss.org.ar/natura/siete_historias_inspiradoras_en_la_educacion/docs/siete_historias_inspiradoras_en_educacion.pdf

CLAYSS (Centro Latinoamericano de Aprendizaje y Servicio Solidario)-Red Iberoamericana de aprendizaje-servicio. *Actas de la II Jornada de investigadores sobre aprendizajeservicio* Buenos Aires, 22 de agosto de 2012.

http://www.clayss.org.ar/06_investigacion/jornadas/Libro_IIJIA-S_COMPLETO.pdf

72

COSTA, Antonio Carlos Gomes da. *Protagonismo juvenil: adolescência educação e participação democrática*. São Paulo: FTD, 2006.

MINISTERIO DE EDUCACION. Programa Nacional Educación Solidaria. *Itinerario y herramientas para desarrollar un proyecto de aprendizaje-servicio*. República Argentina, 2010.

MINISTERIO DE EDUCACION. Programa Nacional Educación Solidaria. *Orientaciones para el desarrollo institucional de propuestas de enseñanza sociocomunitarias solidarias. Serie de documentos de apoyo para la escuela secundaria*. 2011.

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional*. – 7. ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. *Secretaria da Educação Básica. Base nacional comum curricular*. Brasília, DF, 2017. Disponível em: < <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/inicio>>. Acesso em: mar 2018.

MINZI, Viviana (2004). *Vamos que Venimos. Guía para la organización de grupos juveniles de trabajo comunitario*. Buenos Aires, Editorial Stella. Ediciones La Crujía. Buenos Aires

MORI, Katia Gonçalves. *A solidariedade como prática curricular educativa*. São Paulo: PUC-SP, 2013. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/9728>

PASO JOVEN. *Participación Solidaria para América Latina. Manual de formación de formadores en aprendizaje-servicio y servicio juvenil*. BID-SES-CLAYSS-ALIANZA ONGCEBOFIL, 2004.

TAPIA, María Nieves. *Aprendizaje y servicio solidario en el sistema educativo y las organizaciones juveniles*. Buenos Aires, Ciudad Nueva, 2006.

TZHOECOEN, *Revista científica, N° 5. Número especial dedicado al aprendizaje-servicio*, editado por Universidad Señor de Sipán USS Chiclayo-Perú, CLAYSS Buenos Aires-Argentina, Organización de Estados Iberoamericanos OEI Oficina Regional Buenos AiresArgentina. Universidad Señor de Sipán, Chiclayo, Perú, 2010. <http://www.clayss.org.ar/archivos/TZHOECOEN-5.pdf>



ISBN 978-987-4487-09-4



<http://www.clayss.org/>

